

Planalto prevê uso de R\$ 7 bi do FGTS para conter dívidas

Setores apontam que medida pode comprometer renda futura e recursos da casa própria p. 15



VINI DALLA ROSA/DIVULGAÇÃO/JC

Em sua 39ª edição, evento se estende até esta sexta-feira e reúne mais de 70 painelistas, pensadores, políticos e economistas na Pucrs p. 5, 6 e 7

Fórum da Liberdade debate ambiente de negócios e alternativas ao futuro do País

DISPUTA AO PLANALTO

Caiado cumpre agenda na Capital e diz que quer despolarizar País

Pré-candidato à presidência da República pelo PSD, Ronaldo Caiado participou de reunião na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). No encontro, o ex-governador de Goiás enfatizou o desejo de despolarizar o Brasil. p. 17



TÂNIA MEINERZ/JC

Ex-governador Ronaldo Caiado fez palestra a empresários gaúchos

CONJUNTURA p. 14

Comercialização de veículos no RS recua 2,17% no 1º trimestre do ano

INDÚSTRIA p. 8

Alta do IPI do tabaco pode fomentar mercado ilegal

ELEIÇÕES 2026

PT recua e não terá candidato ao Piratini pela primeira vez

A oficialização, nesta quinta-feira, da desistência de Edegar Pretto (PT) à candidatura ao governo do Estado marca um fato histórico para o partido, que pela primeira vez, desde sua fundação, não terá candidato próprio ao Palácio Piratini. A decisão se deu após intervenção da executiva nacional do PT, que determinou apoio à pré-candidatura de Juliana Brizola (PDT). p. 18

FÓRUM DA LIBERDADE p. 7

Fundador da XP diz que cultura corporativa deve ser prioridade

TÂNIA MEINERZ/JC



Guilherme Benchimol participou de painel na Capital

Indicadores

9 de abril de 2026



+1,52%

B3

Volume: R\$ 37,295 bi
A expectativa de que Israel venha a interromper também a ofensiva no Líbano deu fôlego aos ativos globais nesta quinta. Ao fim, o Ibovespa encerrou pela 1ª vez aos 195 mil pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+4,09%	+21,1%	+52,69%

Dólar

Comercial	5,0629/5,0634
Banco Central	5,0815/5,0821
Turismo	5,0455/5,2250

Euro

Comercial	5,9230/5,9240
Banco Central	5,9479/5,9491
Turismo	5,9487/6,1950

/ EDITORIAL

Cessar-fogo no Irã é alívio temporário em meio a incertezas

O anúncio de cessar-fogo entre Estados Unidos, Israel e Irã trouxe em um primeiro momento alívio para um conflito que tem impacto de proporção global, mas está cercado de incertezas. A trégua tem duração prevista de duas semanas e representa a primeira pausa da guerra, que teve início no dia 28 de fevereiro. Uma reunião entre negociadores dos EUA e Irã nesta sexta-feira buscará formalizar os termos do acordo para a interrupção dos ataques. Porém, os recentes bombardeios de Israel contra o grupo Hezbollah no Líbano, aliado de Teerã, podem dificultar ou encerrar prematuramente as tratativas.

Além das mortes de líderes do regime dos aiatolás, há vítimas entre civis e militares. A inexistência de números oficiais de óbitos dificulta mensurar a dimensão humanitária da guerra. A resposta do governo iraniano tem sido dada por meio de ataques a bases militares dos EUA e Israel e a outros países do Oriente Médio, como Arábia Saudita, Jordânia, Síria, Bahrein, Kuwait e Emirados Árabes Unidos.

O Irã detém o controle da passagem de embarcações pelo Estreito de Ormuz, por onde é transportada cerca de 20% da produção mundial de petróleo. A tensão geopolítica repercutiu na economia global, fazendo dispa-

rar o valor do barril da commodity e desencadeando aumento de preços nos combustíveis. Poucas horas após liberar a navegação no Estreito, entretanto, o governo iraniano voltou a fechar a passagem, limitando nesta quinta-feira a 15 navios por dia.

Inicialmente, diante da formação de pausa na guerra, os mercados reagiram com euforia. Bolsas de valores ao redor do mundo subiram, a cotação do dólar recuou no Brasil e o preço do barril de petróleo caiu. A situação mudou com a confirmação dos ataques israelenses no Líbano e ameaça a continuidade da trégua e das negociações, que envolvem temas como o controle do Estreito de Ormuz, fim das sanções impostas ao Irã e programa nuclear.

Em meio a um cenário incerto, o cessar-fogo representa um breve intervalo em mais uma guerra no Oriente Médio. A continuidade da trégua depende não apenas da disposição diplomática das nações diretamente envolvidas, mas também da contenção de conflitos paralelos que ampliam a instabilidade na região. Enquanto isso, a comunidade internacional acompanha com cautela os desdobramentos, ciente de que qualquer escalada pode aprofundar os impactos humanitários e econômicos já em andamento.

A tensão geopolítica repercutiu na economia global, fazendo disparar o valor do barril do petróleo

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



As discussões sobre o cessar-fogo no Irã foram destaque no noticiário internacional nos últimos dias. A partir das 13h, Mauro Belo Schneider apresenta o Te Lembra, resumo semanal de notícias, disponível nas redes sociais do JC.



O Jornal do Comércio vai à Cachoeira do Sul na próxima quarta-feira (15) para a segunda edição do Mapa Econômico do RS. O encontro será a partir das 17h, na Sociedade Rio Branco, na Rua Ernesto Alves, número 514. Para saber mais, acesse QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Tentar explicar o mundo somente pela economia não funciona. As decisões são influenciadas por relações de poder, interesses políticos e fatores estratégicos. A tomada de decisão, mesmo quando parece racional, está sempre subordinada à política.” **Heni Ozi Cukier**, cientista político.

“A reforma tributária está trazendo mudanças importantes, inclusive na cultura de gestão fiscal e contábil. As organizações precisam estar preparadas para os novos processos, e para isso a tecnologia é imprescindível. Mas é preciso uma tecnologia certa, que antecipe impactos, ajuste estratégias e garanta conformidade com as novas regras.” **Ulisses Brondi**, advogado tributarista.

“O ambiente global se torna mais restritivo com a combinação de inflação importada e crescimento mais fraco, o que altera a dinâmica de risco e retorno nos mercados. Esse movimento reduz a liquidez internacional, encarece o custo de capital e pressiona cadeias produtivas, especialmente em economias dependentes de energia e insumos dolarizados.” **Edgar Araújo**, CEO da Azumi Investimentos.

“A elevada taxa Selic é, há meses, um desafio para quem empreende e para quem consome.” **José Roberto Tadros**, presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Crie hábitos positivos. Elimine aqueles que o destroem física e espiritualmente. A felicidade só depende de você. O hábito de pensar: “Ah, não consigo!” deve ser substituído por: “Eu posso!”. Você possui um poder infinito, uma capacidade muito grande para ser feliz. Para que isso ocorra, precisa se conscientizar da própria capacidade e eliminar os pensamentos limitadores. Acredite, você pode!

Meditação

Segundo São Paulo, você pode tudo naquele que o fortalece: Deus.

Confirmação

“Quando eu digo: ‘Meu pé vacila’, tua graça, Senhor, me sustenta” (Sl 94[93],18).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Viva e falante

Ou pelo menos uma ótima ouvinte. A estátua viva de anjo, que pode ser vista frequentemente na Esquina Democrática, no Centro Histórico, parece estar dando toda atenção para o que um popular fala. Talvez ele tenha perguntado qual o segredo para ficar imóvel durante um bom tempo, e resistindo aos moleques que a tocam para ver como reage ou como fazer para voar para o céu. Ser estátua viva é uma profissão muito trabalhosa.



TÂNIA MEINERZ

Um País selvagem

Em todas as eleições presidenciais é costume dizer que desta vez ela é a mais importante de todas as versões anteriores, e esta não escapa à regra. Para além do aspecto ideológico, a eleição deste ano precisa ter no comando alguém que não ache certo que empresas e pessoas precisem trabalhar cinco meses por ano só para pagar impostos. Podem falar bem da reforma tributária quanto quiserem, uma espécie de Síndrome de Estocolmo, em que a vítima se apaixona pelo algoz, mas um carga dessas com contrapartida pífia é um acinte. Com estes impostos não era nem para ter favelas.

As dores do empresariado

Do pré-candidato a Presidência da República Romeu Zema (Novo), em palestra na CIC Caxias do Sul: “Sempre fui empresário, saí da empresa em outubro de 2016”. Ao relatar a complexidade de empreender no País, afirmou: “Metade do meu tempo eu dediquei para entender a tributação. Então, eu sei muito bem, acho que melhor que qualquer outro pré-candidato, as dores do setor privado (...) O Brasil conseguiu criar, me parece que nesses últimos anos, a ideia de que ser empresário é algo semelhante a ser criminoso”.

De M para M

A Receita enviou à CPI do Crime Organizado um dado que é embaraçoso para a família Moraes. O Banco Master enviou R\$ 80 milhões ao escritório Viviane Barci de Moraes entre 2024 e 2025. Pelo menos o ministro Alexandre de Moraes não participou de julgamentos envolvendo o banco de Daniel Vorcaro.

Um gringo quieto

“Comecei a minha vida política em 1976, como vereador de Caxias do Sul. Depois de transmitir o cargo de governador do Estado, não concedi entrevistas e raramente falo em público”. A afirmação foi feita ontem por José Ivo Sartori (MDB), na abertura do seminário alusivo aos dez anos da RS Prev. Sartori também foi prefeito, deputado estadual e federal, secretário de Estado, além de governador (2015-2019). Exceção de quem já teve poder, mas depois vive dando pitaco e fazendo críticas. Regra na política brasileira.

Agulha comestível

Uma novidade na gastronomia do Shopping Total, a Rádio Agulha, nos túneis junto à chaminé. Pratos fixos bem variados, além de um prato especial a cada semana, acompanhado de bebidas autorais (como as sodas nativas e os chás gelados da casa) e trilha sonora como o nome promete.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

HISTORINHA DE SEXTA

O que será que os pobres comem?

Posso responder essa pergunta com a mesma precisão de 60 anos atrás, pelo menos no Centro de Porto Alegre, especialmente na volta do Mercado Público e nos cafés e bancas do abrigo dos bondes na rua José Montauray, Voluntários da Pátria e algures. A gente sempre lembra das comidinhas da classe média, mas esquece deles. Como pobres me refiro ao que chamamos de classe C com viés de D.

Posso garantir que comiam muito melhor que hoje, em termos de saúde. Não tinha comida porcária. O prato de resistência era o completo, o famoso PF. Feijão, arroz, massa ou batata, carne e uma saladinha. Verdade que a carne era dura – porque cara, mas um guisado sempre saía. Uma década depois, foi feito um raio-X de comidas populares, do ponto de vista nutricional, e a conclusão foi que o completo era uma ótima refeição. Proteína animal, vegetal, carboidratos e verde com tomate.

Uma carne relativamente comum nesse PF era o tatu, que dependendo do cozimento (pouca água, sendo despejada aos poucos para não cobrir a peça, para ficar macia), quem trabalhasse no Centro ou em empresa longe de casa, trazia na marmita, que hoje mudou de nome para quentinha.

O suculento mocotó na volta do Mercado era religião em dias frios. Também se viam pessoas comendo sardinha de lata, amassadas com garfo e enriquecidas com cebola picada. Com pão e um tiquinho de vinagre, posso garantir que é um belo manjar. Cachorro-quente não era comida de operário, tinha que ter “sustância”. Para pelados como eu, o cachorro do Matheus, na Rua da Praia, era coisa muy buena. Mas não era considerado refeição, era lanche, ao contrário de hoje, onde botam de tudo como estratégia para esconder salsicha de lecitina de soja ou carnes estranhas.

Nos cafés, que hoje chamamos lancherias, o pastel era comum, mas poucos eram bons. A carne era “do Lavoisier,” o químico francês que provou que na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Mesmo princípio do croquete, do qual tenho enormes saudades, especialmente o da finada Caverna do Rato.

Nas bancas do abrigo dos bondes era comum batida de frutas com leite, que em outros estados se chama vitamina. A mais barata era a de banana, depois vinham as de abacate, mamão e maçã. Pastel era comido com caldo de cana, e para quebrar o doce exagerado vinha junto um copinho de suco de limão. Doces variados completavam a dieta, mas um deles em especial me alimentou em dias de escassa grana. Chamava-se mata-fome, uma espécie de Eucatex feito de sobras de doces de padaria. Um tijolo compacto de cor escura, que cumpria o que o nome prometia.

Não tinha cartão, amizade, era só na grana pura. Cheque só rico passava, e parte sem fundo. Desse mal pobre não padecia. Refrigerante não era comum na adega do pobre, mas bebia-se mate gelado no Centro, vendido nas ruas por carrocinhas, em recipiente de alumínio com copo em forma de funil bem largo em cima. Muito boa essa bebidinha, especialmente em dias de canícula senegalesca.

Fecho esse menu com outro hábito comum naqueles tempos de amarrar cachorro com linguça e alimentar burro com pão de ló: salada de frutas. Devo dizer que delas não tenho saudades, porque eram aguadas e com pouca fruta, a maioria era banana, sempre barata. Certa vez fui na Estação Rodoviária, que ficava na esquina com a Júlio de Castilhos, e pedi uma. Como era hábito, guardada naqueles vidros enormes. Só vi banana boiando. Mesmo assim, falei alto para todos ouvirem:

- Me dá uma salada de banana!

Acho que o dono do pedaço devia ter brigado com a patroa naquele dia, porque saiu de trás do balcão com brilho assassino no olhar, disposto a me matar. Veio com tudo o gordo alto, vestindo bíceps mostrados em camiseta sem mangas. Como escapei da destruição, aí já é outra história.

/ PALAVRA DO LEITOR

Projeto CMPC

O projeto bilionário da CMPC na cidade de Barra do Ribeiro passou a mobilizar empresários, governo estadual, órgãos de controle e até pré-candidatos ao Palácio Piratini - todos preocupados com o futuro de um investimento estimado em R\$ 27 bilhões (Jornal do Comércio, edição de 07/04/2026). É bom quando diferentes grupos políticos se mobilizam em torno de um projeto, como está ocorrendo no caso do projeto da CMPC na Barra do Ribeiro (Mauro Bellini).



Dia do Jornalista

Atual e oportuno o tema do editorial "Jornalismo e a defesa da verdade em tempos de desinformação" (JC 07/04), comemorativo ao Dia do Jornalista. Vivemos tempos em que é cada vez mais difícil discernir informação de fake news, notícia de boato e diferenciar verdade e mentira. Como diz o texto, é preciso reforçar a importância de uma atuação comprometida com a ética, a verdade, a responsabilidade e o interesse público. Do contrário, será o caos. (Gilberto Jasper, por e-mail)

Dia do Jornalista II

Nosso trabalho como jornalistas é imprescindível nos dias atuais, levando informação com responsabilidade, ética e compromisso com a verdade. Que possamos seguir construindo um cenário cada vez mais qualificado, transparente e confiável para a informação. (Théo Reis Machado, por e-mail)

Parque da Guarita

Liminar proíbe construções verticais no entorno do Parque da Guarita, em Torres (JC, 26/03/2026). O Parque da Guarita está deixando de ser patrimônio natural para virar cenário de desordem: lixo, som alto e exploração sem controle. Até quando será assim? O poder público de Torres precisa agir com urgência, com fiscalização real e limite de visitantes. Sem isso, o que era refúgio vira descaso e a natureza paga a conta. (Ana Carina Fontoura, por e-mail)

JOSÉ MILANEZ/DIVULGAÇÃO/JC



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

RS: a despesa que não cabe na receita

Darcy Francisco Carvalho dos Santos

No final da década de 1990, ouvi do governador à época que a despesa do Estado não cabia dentro de sua receita, afirmativa essa que considerei tão verdadeira, que nunca mais esqueci. De lá para cá, decorridos 30 anos, mesmo diante das várias reformas feitas, a da previdência e a administrativa que reduziram sensivelmente o crescimento vegetativo da folha de pagamentos, novas ocorrências pioraram a situação.

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu em média apenas 1,6% ao ano, 0,7% menor que o do País, cujo crescimento foi de 2,3%. No acumulado de 2000 para cá, o crescimento foi de 177,6% para o País e de apenas 149% para o Estado, numa diferença de 28,6%. E a arrecadação tem no PIB seu maior reflexo.

Nesse período, mesmo que o déficit previdenciário tenha caído de R\$ 17 para R\$ 10 bilhões entre 2018 e 2025, os aportes previdenciários do Estado continuam altos, na ordem de R\$ 10 bilhões anuais ou 14,5% da receita corrente líquida, o segundo do Brasil. A dívida estadual, relativamente a segunda maior do País, diante dos resíduos e ocorrências, e pela insuficiência de resultado primário, tornou-se impagável.

O ICMS cresce muito pouco anualmente e a maior transferência federal, o FPE, com as alterações de 2013, o índice que já era muito baixo, de 2,35%, reduziu-se para 1,26% em 2024, depois de ter sido 1,05% em 2023. Isso torna o crescimento

anual da receita corrente líquida muito baixo, apenas 1,9%, nos últimos 15 anos.

O novo acordo para a dívida, o Propag, seria muito bom, se o Estado formasse superávit primário suficiente para honrá-lo, que não forma. Como se isso não bastasse, agora tem que complementar os recursos para a manutenção do ensino, porque não pode mais usar a despesa com inativos e pensionistas que é mais de 60% da folha. Também não pode usar as despesas do IPE com a saúde para complementar a exigência legal. Há também os precatórios. Tudo isso, junto com a dívida, elevam o comprometimento adicional da receita corrente líquida a patamar superior a 10%.

Precisamos aumentar a receita, o que só será possível com uma política que enfrente os problemas climáticos, principalmente as secas, porque não fossem eles, nosso PIB cresceria igual ou até mais que o do País. Temos também que recuperar o índice perdido do FPE.

Diante de tudo isso, se não forem sanadas as deficiências citadas, podemos afirmar, taxativamente, que a despesa do Estado caberá cada vez menos dentro de sua receita.

Economista

Lei como escudo dos bairros-jardim

Alexandre Conversani

A revisão do Plano Diretor em Porto Alegre tem provocado um forte embate sobre o adensamento dos bairros-jardim. Lido pela ótica de Frédéric Bastiat, em A Lei, o debate expõe a tensão entre o direito natural e a engenharia social praticada pelo Estado. Para Bastiat, a lei existe para proteger a pessoa, a liberdade e a propriedade.

Quando o planejamento urbano tenta subverter áreas consolidadas para impor densidade forçada, ele desvirtua esse princípio e transforma o Estado de protetor em violador da propriedade privada.

Os moradores dos bairros-jardim, que adquiriram seus imóveis sob contratos jurídicos específicos, veem o patrimônio e a qualidade de vida ameaçados por decisões de gabinete que ignoram a legitimidade moral do direito adquirido. Essa espoliação legal aparece no descaso com a infraestrutura local. Ao adensar bairros sem contrapartida de suporte, o poder público sobrecarrega redes de esgoto da década de 1940, iluminação e serviços básicos dimensionados para baixa

densidade. O resultado é um ecossistema orgânico tratado como tabuleiro de xadrez, como se técnicos soubessem mais sobre a vocação do bairro do que as gerações que o construíram.

A crise de mobilidade urbana é outro reflexo dessa imposição. A verticalização em áreas como a Chácara das Pedras transforma ruas residenciais estreitas, já incapazes de comportar o trânsito atual, em corredores de tráfego intenso, destruindo a previsibilidade e o sossego que compõem a essência desses bairros. Soma-se a isso a redução da permeabilidade do solo. A substituição de jardins por concreto compromete a absorção das águas pluviais e aumenta o risco de alagamentos, sob o pretexto de uma falsa filantropia que usa a função social para fazer caridade com o patrimônio alheio. A resistência das comunidades, vista nas audiências desde 2022, confirma que o cidadão não aceita ser peça de um plano centralizado e arbitrário. Defender a manutenção do plano diretor vigente é exigir previsibilidade.

Se o Estado pode mudar as regras para destruir a essência de um bairro, nenhum cidadão está seguro em sua própria casa. Proteger os bairros-jardim é exigir que a lei volte ao seu papel original de escudo da propriedade, garantindo que a justiça prevaleça sobre a conveniência política.

Associação dos Moradores e Amigos da Chácara das Pedras (AMACHAP)

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornalcomercio.com.br

Fórum da Liberdade traça caminhos para o País

Cerimônia na Pucrs marcou a abertura oficial da 39ª edição do evento com a presença de pensadores e empresários

/ FÓRUM DA LIBERDADE

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Temas fundamentais do cenário político e econômico nacional pautaram as agendas do primeiro dia do Fórum da Liberdade, cuja abertura oficial ocorreu ao final da tarde desta quinta-feira. A cerimônia inaugural da 39ª edição do evento organizado pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE) ocorreu no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), em Porto Alegre.

Ao iniciar seu discurso, o presidente do IEE, Tiago Dinon Carpenedo, ressaltou que o tema da edição é uma afirmação e não uma pergunta: "O Brasil tem jeito". Nesse sentido, o dirigente

destacou que o questionamento "reside na arrogância de dizer que o Brasil tem jeito a ponto de colocar no próprio título do evento".

E completou: "Qualquer nação, civilização, comunidade, seja lá na plenitude territorial ou jurídica, qualquer destas pode dar certo. Independentemente da situação em que se encontre hoje, sociedades que tomam boas decisões oferecem boas consequências e resultados. A história das civilizações é bastante clara, inclusive para o cenário contrário. Más decisões degradam, rebaixam, empobrecem e inviabilizam sociedades anteriormente bem-sucedidas".

Na sequência, foi entregue ao advogado, professor e colunista André Marsiglia, o Prêmio Liberdade de Imprensa. Ao receber a distinção, Marsiglia desta-

cou o seu trabalho de interpretar decisões contestáveis e polêmicas do Judiciário, em especial do Supremo Tribunal Federal (STF). Ao afirmar que os ministros envolvidos no Caso Master devem ser investigados, ele foi aplaudido de pé pela plateia. "Nenhuma liberdade deve ser engessada e guardada na estante, e sim, deve ser tratada como algo a acompanhar nesse percurso. Nós precisamos dizer coisas cada vez mais sem medo, cada vez com mais coragem, porque há uma jornada que ainda."

O Prêmio Libertas - que homenageia o indivíduo que, na avaliação da entidade, é símbolo da livre iniciativa, age conforme a economia de mercado, respeita o Estado de Direito - foi entregue ao empresário Luciano Hang, fundador das lojas Havan. "Os empresários que estão o tempo todo, 24



Tiago Carpenedo, presidente do IEE, destacou tema desta edição

horas, pensando só no seu negócio, precisam abrir a boca e mostrar o caminho certo. O caminho certo: a mão direita. E não o caminho errado, na esquerda". Sobre isso, ele contou que, em 2017, sabendo que o ano seguinte seria de eleições, decidiu que iria esco-

lher um político para apoiar. Ao se decidir por Jair Bolsonaro, conta que, a partir daí, não teve "um minuto de sossego".

O evento, que se encerra nesta sexta-feira, conta com mais de 70 painelistas, em um palco principal e outros dois simultâneos.





A MAIOR FEIRA DO SETOR DE ENVASE NA AMÉRICA LATINA.

14 a 16 de abril • Das 14h às 20h
Fundaparque • Bento Gonçalves • RS

Três dias de imersão em conhecimento, negócios, tecnologia e networking.

Confira a **programação completa** pelo QR CODE!



Realização:



Patrocínios:





Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

 banrisul

O papel das commodities na economia

Alta de preço por queda na oferta tem pouco efeito positivo em economias exportadoras

A Guerra no Irã afetou os preços de recursos minerais. Desde o início do conflito, o preço do petróleo subiu mais de 50%, refletindo temores de interrupções na oferta global. Metais como ferro e alumínio registraram altas próximas a 10%, ainda que os preços de outros metais, como o cobre e o ouro, tenham recuado.

Petróleo e minério de ferro são alguns dos principais produtos de exportação do Brasil. Assim, esses aumentos de preço têm um efeito direto positivo na nossa economia e uma série de outros efeitos indiretos. Quão importantes são esses efeitos?

De modo geral, quão importantes são os movimentos nos pre-

ços de commodities para a economia brasileira?

Uma rápida olhada nos dados mostra uma relação relativamente forte e positiva entre a economia de países latino-americanos e os preços internacionais de commodities.

Isso, porém, não nos fornece uma boa medida da importância das commodities para essas economias.

Preços de commodities podem estar altos por diversos motivos. A alta do petróleo do momento reflete um choque negativo na oferta. Navios não passam pelo estreito de Hormuz, portanto o petróleo não chega a seu destino.

Em outros momentos, preços

de commodities são puxados por um aumento na demanda por commodities. Isso se dá, por exemplo, quando a economia mundial está crescendo muito e as condições financeiras globais são favoráveis. Observamos nesses momentos um bom desempenho das economias de países emergentes, mas qual é a causa: o aumento nos preços das commodities ou o crescimento forte da economia mundial?

Em trabalho publicado no início deste ano, Alisson Curátola-Melo e eu buscamos estimar o efeito puro do preço das commodities, excluindo o impacto dos fatores que geram esses aumentos na demanda e no preço de commodities. Para isso, nós utilizamos no-

tícias sobre estoques de grãos que afetam preços pelo canal da oferta e técnicas estatísticas apropriadas.

Nossa conclusão é que preços de commodities de fato impactam economias latino-americanas, mas esse efeito é menor que a metade do efeito total, que inclui os fatores que geram a maior demanda por commodities (como o crescimento da economia global e as condições financeiras internacionais).

Por exemplo, no início deste século, até 2007, preços de commodities subiram e economias emergentes tiveram bom desempenho. Nossos resultados sugerem que a causa principal desse bom desempenho não foi o aumento no preço das commodities: foram os

fatores que geraram esse aumento nos preços, como o forte crescimento da economia mundial, que afetaram a demanda por todo tipo de produto exportado, os fluxos de investimento direto e tudo mais.

Isso tem implicações para o momento presente. Algumas commodities que exportamos estão mais caras, mas por restrições na oferta, não por alta demanda. O efeito positivo nas economias exportadoras nesses casos é bem menor.

Os outros efeitos principais da guerra na economia brasileira são negativos. As projeções para o crescimento da economia mundial foram reduzidas. Estima-se que o PIB do mundo deva crescer em 2026 um pouco menos do que vinha crescendo nos últimos anos. Além disso, o petróleo caro pressiona a inflação e, consequentemente, as taxas de juros.



banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul. Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

banrisul
www.banrisul.com.br/banriway

Debate aborda identidade brasileira e desafios históricos do Brasil

/ FÓRUM DA LIBERDADE

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

A partir do tema central da 39ª edição do Fórum da Liberdade “O Brasil tem jeito”, o painel “Qual o jeito do brasileiro?” reuniu o cientista político, articulista e professor Fernando Schüler, o historiador, sociólogo e escritor Jorge Caldeira, e o filósofo, escritor e professor Luiz Felipe Pondé para discutir sobre identidade, valores e o modo de ser do brasileiro.

Mediado por Victoria Werner de Nadal, diretora de Relações Institucionais do evento, Luiz Felipe Pondé abriu o painel destacando três características do povo brasileiro. A primeira delas foi uma crítica à elite, que, segundo ele, tem sido “delinquente na forma de liderar o País”. Em seguida, apontou o que chamou de uma “falsa soberania” do povo brasileiro. Por fim, afirmou que o Brasil vive um momento próximo a uma “censura líquida de ordem jurídica”, no qual determinadas palavras podem gerar processos judiciais.



Luiz Felipe Pondé, Fernando Schüler e Jorge Caldeira refletiram sobre desigualdade, cultura política e o papel do Estado na formação do País

Na mesma linha, Fernando Schüler enfatizou que o Brasil é uma sociedade marcada por forte assimetria e desigualdade. Segundo ele, essa realidade contribui para a construção de uma cultura de dependência do Estado. “Como somos uma sociedade com mui-

ta pobreza e desigualdade, cria-se a ideia de que precisamos ser constantemente tutelados. O Estado poupa por nós, decide por nós e até define regras básicas de participação, como o voto obrigatório”, argumentou.

Já Jorge Caldeira defendeu a

necessidade de ampliar a compreensão democrática no País, propondo uma transição “da micro para a macro-democracia”. Ele contextualizou historicamente o sistema eleitoral brasileiro, destacando sua longa existência. “Temos uma tradição histórica mo-

numental e desses 494 anos em que funcionou o sistema eleitoral, quando as eleições funcionam de maneira democrática, 99% da população era analfabeta”, explicou.

A programação do Fórum da Liberdade segue até esta sexta, no Centro de Eventos da Pucrs.

economia

‘Empreendedor precisa evoluir para não travar negócio’

Para executivos, fundador pode se tornar maior freio ao crescimento da empresa

/ FÓRUM DA LIBERDADE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Empreender no Brasil exige mais do que uma boa ideia - exige adaptação constante, capacidade de autocritica e disciplina para atravessar ciclos econômicos instáveis. Esse foi o tom do painel “O jeito que dá certo”, realizado na manhã desta quinta-feira no Fórum da Liberdade, que reuniu o fundador e chairman da XP, Guilherme Benchimol, o cofundador e CEO da Nelogica, Marcos Boschetti, e o empreendedor Cristhiano Faé, do Instituto B55.

Ao compartilhar trajetórias que começaram do zero, os três executivos convergiram em um ponto: o principal limitador do crescimento de uma empresa costuma ser o próprio fundador.

“Se eu não evoluo, eu viro o gargalo do negócio”, resumiu Faé, ao destacar que muitas empresas travam justamente quando o empreendedor não acompanha as novas exigências de gestão, liderança e formação de equipes.

A mudança de papel ao longo da jornada foi tratada como um dos momentos mais críticos. No início, o empreendedor concentra funções - vende, opera, desenvolve produto -, mas, com o crescimento, precisa migrar para uma



Painel reuniu executivos de XP, Nelogica e Instituto B55 nesta quinta

atuação mais estratégica. “Empreender passa a ser muito mais sobre montar times e tirar obstáculos do caminho”, afirmou o CEO do Instituto B55.

Benchimol reforçou que essa transição acontece em um ambiente naturalmente instável. “Se você acha que encontrou uma fórmula, provavelmente ela vai parar de funcionar. O mercado muda o tempo inteiro”, disse. “A empresa é um organismo muito frágil”.

Para ele, o sucesso está diretamente ligado à capacidade de construir cultura e gerir pessoas, um desafio que se intensifica com o crescimento. “Durante muito tempo, priorizei talento acima de cultura. Hoje sei que cultura vem primeiro”, exemplificou.

Boschetti, por sua vez, destacou que a evolução do empreen-

dedor passa por assumir responsabilidade total pelos problemas do negócio e desenvolver visão estratégica. “O empreendedor precisa se perguntar constantemente: onde eu sou o gargalo?”, disse. “Muita gente confunde esforço com estratégia. Estratégia é entender como ganhar o jogo”.

Além dos desafios internos, o ambiente macroeconômico apareceu como um fator relevante. Benchimol apontou que o custo elevado do dinheiro no Brasil reduz a disposição ao risco e, conseqüentemente, o ritmo de criação e expansão de empresas. “Se o dinheiro é caro, o empreendedor assume menos risco. Isso diminui a inovação”, comentou.

Ainda assim, os painelistas demonstraram otimismo com o potencial do País, sobretudo pela qualidade do capital humano.

Benchimol defende cultura forte e disciplina de capital para crescer no Brasil

Fundador e presidente do conselho da XP, Guilherme Benchimol subiu no palco principal do Fórum da Liberdade, nesta quinta-feira, com um recado direto a quem empreende no País: crescer no Brasil exige disciplina, capacidade de adaptação e, sobretudo, uma cultura organizacional sólida.

Ao compartilhar aprendizados de mais de duas décadas à frente da empresa, o executivo destacou que o sucesso está menos ligado a fórmulas prontas e mais à habilidade de se reinventar continuamente em um ambiente instável.

“Se você acha que encontrou uma fórmula, provavelmente ela vai parar de funcionar. O mercado muda o tempo inteiro”, afirmou. Para Benchimol, essa dinâmica

torna o ambiente empresarial naturalmente frágil, em que pequenas decisões podem definir o futuro de uma companhia. “A empresa é um organismo muito frágil. A diferença entre estar vivo e quebrar pode ser um mínimo detalhe”.

Nesse contexto, o papel do empreendedor também precisa evoluir ao longo do tempo. Segundo ele, a transição de um perfil mais operacional para uma atuação estratégica é inevitável - e, muitas vezes, negligenciada. A capacidade de montar equipes, desenvolver lideranças e manter alinhamento interno, explica, passa a ser determinante à medida que o negócio cresce.

Um dos principais aprendizados dessa trajetória, conforme o fundador da XP, foi a importância

de priorizar cultura acima de desempenho individual. Ele reconheceu que, por anos, cometeu o erro de valorizar profissionais altamente talentosos, mas desalinhados com os valores da empresa.

“Durante muito tempo, priorizei talento acima de cultura. Hoje sei que cultura vem primeiro. Uma pessoa pode até gerar resultado no curto prazo, mas destruir muito mais valor no longo prazo”, defende.

A construção de uma cultura forte, na avaliação do executivo, exige critérios claros e consistentes dentro das organizações. Assim, não se trata apenas de discurso institucional, mas de práticas concretas que orientem decisões e comportamentos no dia a dia. “Cultura não é discurso - é pro-

cesso”, afirmou, ao defender que empresas estabeleçam mecanismos objetivos para reconhecer e promover quem entrega resultado sem abrir mão dos valores.

Além dos desafios internos, Benchimol, que deu início à XP em Porto Alegre em 2001, também chamou atenção para fatores estruturais que impactam diretamente o ambiente de negócios no Brasil.

O principal deles, argumenta, é o custo do dinheiro: em um cenário de juros elevados, a disposição para assumir riscos diminui - o que afeta tanto a criação de novas empresas quanto a expansão das já existentes. “Se o dinheiro é caro, o empreendedor assume menos risco. Isso diminui a inovação”, disse.



Benchimol fundou a XP em Porto Alegre em 2001

Programação do evento

📅 Sexta-feira

🕒 9h-10h30min

Sujeito a reformas?

- ▶ Ana Carla Abrão - economista e diretora-presidente da Open Finance
- ▶ Cláudio Feoli - Coronel da reserva e ex-Comandante-Geral da Brigada Militar (RS)
- ▶ Diogo Costa - cientista político e presidente da Foundation for Economic Education (FEE)

🕒 10h30min-12h

Quem quer, dá um jeito

- ▶ Alcione Albanesi - empresária e filantropa, fundadora da ONG Amigos do Bem
- ▶ Chieko Aoki - fundadora e presidente da Blue Tree Hotels
- ▶ Morongo - fundador e proprietário da Mormaii

🕒 13h30min-15h

Eleições 2026: o jeito que elege

- ▶ Caio Coppolla - comentarista político e apresentador do Boletim Coppolla
- ▶ Lucas de Aragão - cientista político e sócio da Arko Advice
- ▶ Mauricio Moura - doutor em Economia e fundador do Instituto de Pesquisa IDEIA

🕒 15h-15h15min

Lançamento da 30ª edição do livro da série “Pensamentos Liberais”

🕒 15h15min-16h45min

Jeito ou jeitinho?

- ▶ Felipe Miranda - economista e fundador da Empiricus
- ▶ Leandro Narloch - escritor e jornalista
- ▶ Ysani Kalapalo - ativista indígena e criadora de conteúdo

🕒 16h45min-18h15min

O mundo perdeu o jeito?

- ▶ Adam Howard - diretor da Churchill Society International, historiador e ex-diretor do Escritório do Historiador no Departamento de Estado dos EUA
- ▶ Denis Lerrer Rosenfield - filósofo, professor e articulista
- ▶ Pedro Urruchurtu - Cientista e ativista político venezuelano

🕒 18h1h-19h

Painel com presidenciável - Flávio Bolsonaro (continuação)

🕒 19h-19h45

A liberdade é o jeito

- ▶ Deirdre McCloskey - economista e professora emérita na University of Illinois (EUA)

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Jovem Aprendiz dos Correios

As inscrições para o Programa Jovem Aprendiz dos Correios encerram neste sábado (11). Em todo o País, estão disponíveis 548 vagas, além de cadastro reserva. No RS há 18 vagas em Porto Alegre, mais o cadastro reserva em 91 cidades, entre elas Caxias do Sul, Santa Maria, Passo Fundo e Pelotas. Podem se candidatar jovens de 14 a 21 anos completos no ato da contratação, que estejam cursando o ensino fundamental ou médio ou que já tenham concluído o ensino médio. Do total de vagas ofertadas, 10% são destinadas a pessoas com deficiência; 25% a candidatos que se autodeclararem pretos ou pardos; 3% para indígenas; e 2% para quilombolas.

Aposentadoria mais difícil

As mudanças nas regras de aposentadoria em 2026 já impactam diretamente o planejamento de milhares de brasileiros. Com a atualização das regras de transição do INSS, os segurados passaram a enfrentar critérios mais exigentes, o que tem gerado dúvidas e insegurança sobre o momento correto de solicitar o benefício. Neste ano, a idade mínima passou a ser de 59 anos e 6 meses para mulheres e 64 anos e 6 meses para homens.

A 6ª Corrida pela Adoção

Abertas as inscrições para a 6ª Corrida pela Adoção, que ocorre dia 23 de maio de 2026, às 8h, no Pontal Shopping, em Porto Alegre. Iniciativa do Ministério Público do RS tem como objetivo sensibilizar a sociedade para a realidade de crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente que aguardam a oportunidade de viver em família. Para todas as idades e níveis de condicionamento. Inscrições pelo e-commerce do SESC RS.

Novos sócios Andrade Maia

O Andrade Maia Advogados anunciou a chegada de 3 novos sócios para sua prática de tributação de instituições financeiras: Leonardo Andrade, em São Paulo; Bernardo Leite, em Vitória; e Carolina Rigon, em Brasília. O movimento fortalece a atuação do escritório gaúcho em um dos setores mais estratégicos da economia, ao mesmo tempo em que amplia sua capacidade técnica para lidar com demandas tributárias de alta complexidade e intensifica a presença em polos decisórios do país.

Ônibus elétrico da Marcopolo

Alinhada à sua estratégia de desenvolver e fornecer as mais avançadas soluções para a descarbonização do transporte, a Marcopolo participa de um teste operacional com o ônibus 100% elétrico Attivi Integral em linhas e serviços da MOBI-Rio. O acordo de cooperação técnica firmado com o município do Rio de Janeiro visa a conjugar esforços para desenvolver um projeto de demonstração de ônibus elétricos para avaliar seu desempenho e eficiência operacional.

Um mutirão de direitos FMP

A Fundação Escola Superior do Ministério Público promove, em parceria com a Agência da ONU para Refugiados, um mutirão voltado a migrantes, refugiados e apátridas. A ação reunirá serviços nas áreas documental, trabalhista, previdenciária, empregabilidade e assistência social, com atendimento integrado, triagem e encaminhamentos no local, facilitando o acesso a direitos e evitando deslocamentos. O evento gratuito ocorre neste sábado na OAB Cubo em Porto Alegre das 10h30 às 15h.

Selo de qualidade para a erva-mate

Símbolo da identidade cultural do RS e presença constante no cotidiano de milhões de brasileiros, a erva-mate passa por um processo crescente de qualificação que busca garantir, de forma efetiva, a qualidade do produto consumido. Nesse contexto, a Certificação da Qualidade do Processo de Produção da Erva-Mate, desenvolvida pela Emater/RS-Ascar, é uma iniciativa pioneira no país ao estabelecer critérios que abrangem toda a cadeia produtiva.

Alta do IPI do cigarro pode fomentar mercado ilegal

Alíquota sairá de 2,25% para 3,5%; preço médio da carteira será R\$ 7,50



Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A decisão do governo federal de aumentar a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) do cigarro, de 2,25% para 3,5%, para compensar a suspensão da cobrança de PIS e Cofins incidentes sobre QAV (querosene de aviação) e biodiesel, pode fomentar o comércio ilegal e o contrabando do produto. A declaração foi dada pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), por meio de nota, através da qual a entidade reforça que a medida favorecerá a entrada no País de produtos sem controle, sem tributação e sem fiscalização, diante do aumento do preço mínimo da carteira de R\$ 6,50 para R\$ 7,50.

“A decisão representa uma ameaça concreta à sustentabilidade da produção. Ao deslocar parte do consumo para canais clandestinos, a medida enfraquece a cadeia legalmente estabelecida, compromete o planejamento produtivo e reduz a segurança econômica de milhares de famílias que dependem da cultura do tabaco para sua subsistência”, pontua a associação.

A Afubra declarou ainda que, apesar de a medida ter incidência

direta sobre o produto industrializado, atingirá indiretamente os produtores de tabaco por eventuais retrações do mercado formal. Em uma cadeia integrada como a do tabaco, a redução do consumo legal significa, inevitavelmente, redução da demanda, da produção e da renda no campo.

“O tabaco possui importância estratégica para diversos municípios, onde a atividade sustenta economias locais, gera emprego, movimentando o comércio e assegura renda para pequenos produtores rurais.” A associação solicitou a reavaliação da medida e reforça a necessidade de políticas públicas que combatam o mercado ilegal, preservem a competitividade do setor formal e assegurem condições de estabilidade para os produtores rurais brasileiros.

O economista e professor na Escola de Negócios da Pucrs, Gustavo de Moraes, diz que a medida é um problema, justamente pelo fato de o cigarro ser muito sensível ao contrabando. “Cidades como Londrina, Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu são praticamente todas consumidoras de cigarros paraguaios. Ainda que seja um crime, você acaba estimulando a prática da informalidade dentro desses mercados, sobretudo no mercado em que, primeiro, prepondera o vício”, diz. Para Moraes, falta uma

política fiscal orientada e estruturada, que evite o que ele chama de “remendos tributários”, com soluções paliativas que convidam à informalidade.

O especialista calcula que o aumento da alíquota pode gerar R\$ 3 bilhões, valor que, na avaliação dele, não fará muita diferença para o governo, no sentido de cobrir os mais de R\$ 30 bilhões pela isenção dos impostos dos combustíveis. “O governo já sabia que estaria exposto a qualquer movimento do barril do petróleo no mercado internacional e que isso teria uma consequência importante sobre a economia nacional. Ele tem estoques reguladores e tem a condição de, numa intercorrência do mercado, poder abastecer o mercado com leilões de compra quando o preço baixar ou leilões de oferta quando o preço subir, pelo menos nesses produtos mais estratégicos para o mercado”, avalia.

O SindiTabaco também destacou que o aumento da carga tributária provoca a expansão do mercado ilegal. “No Brasil, esse mercado já representa parcela relevante do consumo e constitui uma das principais fontes de financiamento do crime organizado, com impactos diretos sobre a segurança pública, a arrecadação tributária e a concorrência leal”, informa na nota.

AFUBRA/ARQUIVO/JC



Medida atingirá indiretamente os produtores de tabaco por eventuais retrações do mercado formal



**PARTICIPE
DO MAPA
ECONÔMICO
DO RS**

Regiões:

Região Central

Vale do Taquari

Vale do Rio Pardo

Vale do Jaguari

Jacuí Centro

EDIÇÃO CENTRO

QUARTA-FEIRA: 15/04

Horário: 17h



CACHOEIRA DO SUL

Sociedade Rio Branco

Rua Ernesto Alves, 514 - Rio Branco



**ESCANEIE O
QR Code
E PARTICIPE
DO EVENTO**

Realização

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



Media partner



RECORD
GUAÍBA



Patrocínio:





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Soja a R\$ 215,00 em 2022 impactou embarques no RS

Patamar segue influenciando decisões de venda atualmente

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Os R\$ 215,00 por saca pagos pela soja em março de 2022, em Passo Fundo, ainda servem de referência para muitos produtores gaúchos - mesmo quatro anos depois. Hoje, com preços ao redor de R\$ 123, esse patamar permanece distante da realidade, mas segue influenciando decisões de venda em um momento de margens apertadas. O comportamento ajuda a compor o cenário da forte retração de 78,5% nas exportações do Rio Grande do Sul no primeiro trimestre de 2026, embora não seja o fator determinante.

A queda expressiva dos embarques no início do ano é explicada, sobretudo, por uma restrição de oferta que vem se acumulando desde a última safra. O principal fator é a quebra produtiva registrada em 2024/2025, provocada pela estiagem, que reduziu significativamente o volume colhido no Estado. Com menos soja disponível, diminui também o excedente exportável.

Esse impacto se torna mais evidente no primeiro trimestre porque, nesse período, o Rio Grande do Sul ainda exporta majoritariamente a chamada “safra velha”. “Tudo o que a gente exporta no primeiro trimestre é a safra anterior. Como colmos menos, tem menos produto disponível agora”, explica o coordenador de Inteligência de Mercado da Hedgepoint, Luiz Fernando Roque.

Além da menor produção, o Estado iniciou 2026 com estoques de passagem mais baixos - ou seja, com menos soja remanescente para abastecer os primeiros meses do ano. Como o consumo interno, especialmente para esmagamento, se mantém relativamente estável, a redução da oferta recai diretamente sobre os volumes destinados à exportação.

A situação foi agravada pelo atraso na colheita da safra 2025/26. O excesso de chuvas em momentos críticos do verão retardou o avanço das máquinas no campo, postergando a entrada da nova produção no mercado e pro-

longando o período de baixa disponibilidade. Esse conjunto de fatores estruturais ajuda a explicar por que a queda dos embarques, embora acentuada, não é considerada uma ruptura de mercado. A tendência é de recomposição ao longo dos próximos meses, conforme a safra avance.

No Rio Grande do Sul, a sazonalidade das exportações é bem definida. Os embarques começam a ganhar força a partir de maio, com maior intensidade entre junho e setembro, período em que a oferta se torna mais robusta. Parte do volume que deixou de ser exportado no primeiro trimestre pode, portanto, ser deslocada para o restante do ano.

Embora não seja o principal vetor da queda, o comportamento de comercialização do produtor também contribui para o cenário atual. Diante de preços mais baixos e custos elevados, muitos optaram por segurar vendas, à espera de melhores oportunidades. Segundo Roque, esse movimento tem um componente psicológico relevante e vem se



LUIZ HENRIQUE MAGNANTE/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/JC

Excesso de chuva retardou a entrada de máquinas nas lavouras

repetindo nos últimos anos. “Por mais que a margem esteja apertada, ele olha para o mercado e vê preços que não trazem uma rentabilidade boa e acaba segurando mais. Isso acaba jogando contra ele”, afirma. “Fica na expectativa de um valor que não se apresentou novamente, enquanto a margem continua deprimindo.”

Desde o pico registrado em 2022, os preços da soja seguiram uma trajetória predominantemente de queda. Houve momentos de recuperação, mas a tendência geral foi de recuo. A partir de 2024, o mercado passou a oscilar dentro de uma faixa mais estreita, entre R\$ 120 e R\$ 140 por saca. Em 2026, porém, os valores voltaram a cair: começaram o ano próximos de R\$ 135 e recuaram para os atuais R\$ 123.

Esse ambiente de preços pressionados ocorre em um contexto de oferta elevada no Brasil e limitações em outros fatores de suporte, como câmbio e prêmios de exportação. Ainda assim, a perspectiva para o ano é de recuperação no volume exportado, impulsionada por uma safra maior em relação ao ciclo anterior - a Emater-RS estima 19 milhões de toneladas no RS, volume que ainda precisa ser confirmado nas lavouras.

A Hedgepoint projeta exportações brasileiras de cerca de 112 milhões de toneladas em 2026, acima do registrado em 2025. O desempenho deve ser sustentado não apenas pela maior oferta, mas também por demanda internacional aquecida, com destaque para a China.

Disputa global e incertezas climáticas marcam cenário em 2026

No cenário global, há ainda a expectativa de menor participação da Argentina no mercado exportador neste ano, o que pode abrir espaço adicional para o Brasil. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos devem recuperar parte da competitividade perdida recentemente, o que mantém o ambiente concor-

rencial ativo. Para os preços, o curto prazo segue desafiador. A combinação de safra robusta no Brasil e câmbio sem grandes impulsos tende a manter as cotações pressionadas ao longo do primeiro semestre. Já o segundo semestre pode trazer algum alívio, mas condicionado a fatores externos. Entre eles, o com-

portamento da safra norte-americana é um dos principais pontos de atenção. A possibilidade de mudanças no regime climático, com a antecipação de um evento de El Niño, pode influenciar o desenvolvimento das lavouras nos Estados Unidos e, conseqüentemente, os preços internacionais. Outro vetor

de suporte vem da demanda por óleo de soja, impulsionada pelo avanço dos biocombustíveis em diferentes países, o que pode contribuir para sustentar as cotações em Chicago, observa o analista da Hedgepoint, Luiz Fernando Roque.

No campo, porém, o produtor gaúcho segue pressionado. Além

de lidar com preços mais baixos, enfrenta custos elevados de produção e já precisa tomar decisões para a safra de inverno e para o planejamento do ciclo 2026/27. Esse contexto aumenta a complexidade da gestão e tende a influenciar o ritmo de comercialização ao longo do ano.

Clima é desafio na entressafra de morangos no Rio Grande do Sul

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

O morango, uma das pequenas frutas mais populares entre os consumidores, tem apresentado oferta satisfatória na entressafra 2025/2026 no Rio Grande do Sul. Segundo o Informativo Conjuntural divulgado pela Emater/RS-Ascar, especialmente na região administrativa de Santa Rosa, as condições climáticas favoreceram a produção. Ainda assim, o clima segue sendo um dos principais desafios para quem cultiva a fruta nessa época do ano.

De origem em regiões de clima temperado, o morangueiro é sensível às variações de temperatura, à umidade do ar e às precipitações. De acordo com o extensionista rural Alexandre Meneguzzo, da Emater/RS-Ascar, temperaturas amenas durante o dia e noites mais frias criam as condições ideais para o desenvolvimento do morango. Já o frio ou calor excessivo podem causar estresse nas plantas. Quando a temperatura passa de 28°C, há maior suscetibilidade a pragas e doenças, além de redução na floração. “A safra dessa época ainda sofre efeitos do

verão. O calor reduz um pouco a produção, que só tende a melhorar novamente com a volta das noites frias”, afirma.

Para reduzir os impactos climáticos e manter a oferta o ano todo, muitos produtores utilizam mudas de outras nacionalidades. Meneguzzo explica que mudas vindas da Espanha chegam ao Brasil em período de dormência, devido à diferença de hemisfério, e começam a produzir logo após o plantio. “Elas chegam aqui entre março e abril já com grande potencial de produção, garantindo colheita próxima ao Dia

das Mães”, afirma. Além disso, o manejo por meio de substrato em estufas é uma saída para evitar eventos climáticos extremos. Atualmente, grande parte da produção comercial da fruta no Rio Grande do Sul ocorre em ambiente protegido. “Há cerca de 20 anos não se produz mais morango a céu aberto em larga escala. Hoje em dia, o cultivo é todo feito em substrato, em estufas”, explica Meneguzzo.

Produtor de morangos em média escala em Bom Princípio e Tupandi há 23 anos, Fábio Flach é um dos empreendedores que en-

controu novas formas para lidar com o clima e seguir produzindo o ano todo. Fábio utiliza uma técnica de manejo chamada substrato no túnel baixo e planta mudas importadas do Chile. “Essa muda é mais cara, em torno de 60 centavos a mais que as outras. Mas para mim, vale a pena, porque mesmo com frio, calor ou chuva, ela vinga e dá flor”, explica o produtor.

Fábio também reforça a importância de temperaturas mais baixas para o plantio. Segundo ele, a melhor temperatura para plantar é entre 10°C e 13°C.

economia

Feira Ugart reúne mais de 100 expositores em Porto Alegre

Setor turístico espera movimentar cerca de R\$ 12 milhões durante a edição deste ano da mostra

/ TURISMO

Sofia Kramp Leke
sofia@jcrs.com.br

Durante os dias 9 e 10 de abril, a tradicional Feira de Negócios Turísticos Ugart (União Gaúcha de Operadores e Representantes de Turismo) ocorre no Centro de Eventos do BarraShoppingSul, reunindo mais de 100 expositores na 40ª edição do evento, considerada histórica pela organização. O primeiro dia da feira reuniu mais de 3 mil profissionais do turismo e a expectativa é que no final dos dois dias, o evento tenha recebido cerca de 7 mil pessoas, entre elas agentes de viagens, operadoras, destinos nacionais e internacionais, redes de hotelaria e companhias aéreas.

Dentre as inovações para esse ano, o lançamento da Ugart Academy faz parte da programação, uma capacitação imersiva para agentes de viagens ambientada em uma sala de cinema, além da Arena Ugart Talks, espaço onde palestras sobre mercado, tendências e oportunidades de negócios ocorrem abertamente. Na programação do segundo dia, a jornalista Anelise Zanoni, especialista na área do turismo e doutora em Comunicação, marcará presença no palco da Arena Ugart Talks das 17h30 às 18h.

Promovida pela União Gaú-



Promovido pela União Gaúcha de Operadores e Representantes de Turismo, evento ocorre até esta sexta-feira

cha de Operadores e Representantes de Turismo (Ugart), uma associação sem fins lucrativos que reúne profissionais e empresas do turismo do Rio Grande para fortalecer e representar o setor no Estado, a feira foca exclusivamente em negócios turísticos e não é aberta ao público, mas conta com um grande volume de visitantes na edição. Em 2025, a associação registrou 6,3 mil participantes, os quais ultrapassaram em 38% a edição do ano anterior, além da estimativa de R\$ 10 milhões em empreendimentos, conforme afirma a diretoria da entidade naquele momento. Neste ano, a estimativa é que seja movimentado R\$ 12 milhões, 20% a mais em relação

à edição anterior. Richard Abba-de, presidente da Ugart, afirma que “o mercado do turismo tem sido muito volátil e nós estamos passando por uma situação delicada mundialmente no momento, mas o nosso Estado vem de uma reconstrução muito grande. Passamos por uma enchente que afetou todo Estado, mas nós saímos muito mais fortes disso”.

Um dos destaques da feira é o grande potencial turístico do Rio Grande do Sul, principalmente por sua gastronomia, ecossistemas e multiculturalismo. João Augusto Machado, presidente da Abav RS, acredita que cada vez mais o Estado cresce internacionalmente, sendo um dos alvos principais de

turistas estrangeiros quando se trata de viajar para o Brasil. “Sem dúvida, hoje o Rio Grande do Sul é o terceiro Estado que mais recebe turistas estrangeiros aqui dentro do Brasil. Atualmente, está sendo feito um trabalho muito grande pela Secretaria de Turismo para que esse turista volte, para que ele fique aqui no nosso Estado e volte cada vez mais e divulgue. E com isso a gente também está fortalecendo não só as agências, mas o setor todo da economia”. A expectativa para daqui a alguns anos é de que a própria feira, gradualmente, tome passos mais internacionais para que se torne um mercado diferenciado e de luxo na área de turismo.

SOFIA LEKE/ESPECIAL/JC

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

24/04	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Residentes ou Domiciliados no Exterior - Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
24/04	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)
24/04	PIS/Pasep	Fabricantes/Importadores de veículos em substituição tributária, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)

con.te
ESPAÇO CORPORATIVO

• Palestras

• Cursos

• Workshops

• Treinamentos

f i

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

economia

Ibovespa vai pela 1ª vez aos 195 mil pontos

Dólar cai a R\$ 5,06 na sessão desta quinta-feira, ao menor nível em 2 anos, de olho em diálogo entre Israel e Líbano

/ MERCADO FINANCEIRO

A expectativa de que Israel venha a interromper também a ofensiva no Líbano, reforçando o cessar-fogo de Estados Unidos com o Irã, deu fôlego aos ativos globais ao longo da tarde, mantendo o Ibovespa pelo segundo dia em renovação de recordes, tanto no intradia como no fechamento, em ambos os casos pela primeira vez, nesta quinta-feira, na casa dos 195 mil pontos. Saindo de mínima na abertura aos 192.206,22 pontos, o índice da B3 tocou máxima na sessão aos 195.513,91 pontos e encerrou ainda em alta de 1,52%, aos 195.129,25 pontos, no campo positivo pela oitava sessão e em recorde de fechamento pela 15ª vez no ano.

No agregado das seis primeiras sessões de abril, avança 4,09% no mês, colocando o ganho do ano a 21,10%. Na semana, a alta é de 3,76%. O giro financeiro desta quinta-feira se manteve reforçado como na quarta, nesta quinta a R\$ 37,2 bilhões.

Em Nova York, os três índices de referência para ações também operaram em alta, mas com variações menos expressivas do que a vista na B3 - no fechamento, Dow Jones +0,58%, S&P 500 +0,62%, Nasdaq +0,83%.

Tanto os rendimentos dos Treasuries como a curva do DI cederam terreno na sessão, assim como o dólar frente ao real, cotado a R\$ 5,0634 no fechamento do câmbio, em baixa de 0,77%, com

mínima do dia a R\$ 5,0588.

O petróleo, por sua vez, após a forte queda de dois dígitos no dia anterior, teve recuperação parcial em Londres e Nova York nesta quinta-feira.

Neste começo de abril, o dólar já acumula perda de 2,22%, enquanto o Ibovespa sobe pouco mais de 4%. Dessa forma, em novo nível nominal recorde para o índice da B3, na moeda americana o Ibovespa chega agora a 38.537,19 pontos. Com a moeda americana então em alta de 0,87% no acumulado de março, o Ibovespa em dólar tinha fechado o mês passado a 36.199,32 pontos. Em dólar, no fim de fevereiro, estava em 36.771,90 pontos, com a moeda americana, então, ainda em baixa no mês.

O diretor de Investimentos da Azimut Brasil Wealth Management, Marco Antonio Mecchi, resalta que o real se comportou muito bem ao longo de março e, com o alívio recente nas tensões geopolíticas, voltou a ser negociado abaixo dos níveis vistos antes do início da guerra no Oriente Médio, no fim de fevereiro. "O mercado está dominado pelo cenário externo. Não há notícia local fazendo preço. Se não houver uma retomada do conflito, o dólar pode buscar os R\$ 5,00 no curto prazo. O Brasil é exportador de petróleo e temos um diferencial de juros muito grande", afirma o diretor da Azimut, alertando, contudo, que parecem haver entraves relevantes a um acordo de paz entre Estados Unidos

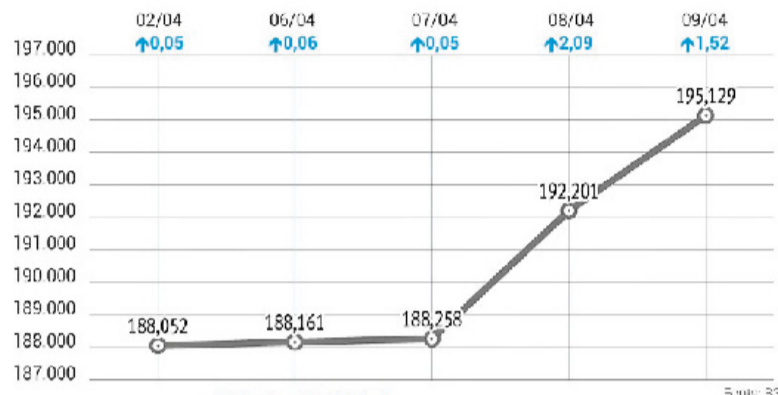
e Irã.

No fechamento de janeiro, o Ibovespa havia chegado a 34.561,30 pontos, refletindo também a queda de 4,40% acumulada pela moeda americana frente ao real no primeiro mês do ano. Mesmo com a apreciação em moeda forte, a percepção é de que ainda há precificação favorável às ações brasileiras, e que a demanda por compras continua a ser sustentada pelo fluxo estrangeiro.

Dessa forma, uma "proxy" do Ibovespa muito associada à demanda estrangeira, o EWZ, principal fundo ETF de Brasil em Nova York, subia mais de 2%, andando à frente do desempenho do Ibovespa no período da tarde, assim como os ADRs de Petrobras em relação às respectivas ações da estatal na B3, o que mostra a visão positiva do estrangeiro quanto ao mercado de ações brasileiro, ainda percebido como oportunidade, observa Bruno Takeo, estrategista da Potenza. Na visão de fora, explica Takeo, o Brasil está barato porque a comparação é também com as empresas pares, do exterior.

No quadro mais amplo, a confiança dos investidores foi reforçada nesta quinta-feira pela notícia de que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pediu a Israel a suspensão de ataques ao Líbano para que seja consolidado o cessar-fogo com o Irã. Em outro desdobramento favorável, o Irã teria se comprometido a permitir a passagem de 15 navios por dia

Fechamento



Volume R\$ 37,295 bilhões

pelo Estreito de Ormuz. E, ainda no começo da tarde, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse que negociações diretas de cessar-fogo com o Líbano devem começar o mais rápido possível. Por outro lado, o portal Axios reportou, com base em fonte, que mesmo com negociações, um cessar-fogo de Israel no Líbano não deve ser efetivado.

Na B3, com os investidores mais inclinados a pensar que uma trégua tende a se consolidar, abrindo caminho para alguma paz, a recuperação das ações de primeira linha foi generalizada, à exceção, no fechamento, de Vale ON, em baixa de 1,05%. Entre os maiores bancos, os ganhos do dia chegaram a 1,71% em Itaú PN, principal papel do setor, e a 1,81% em Santander Unit. E Petrobras, que na quarta havia destoadado das demais blue chips, nesta quinta acompa-

nhou a recuperação do petróleo, com a ON em alta de 2,93% e a PN, de 2,77%, acentuando ganhos perto do fechamento.

Na ponta vencedora do Ibovespa, Usiminas (+6,08%), Auren (+5,06%) e C&A (também +5,06%). No lado oposto, Totvs (-3,20%), MBRF (-2,83%) e Natura (-1,45%).

"Cessar-fogo é frágil, mas a situação atual é melhor apesar de se estar ainda muito longe de um final para o conflito, que pode persistir por muito tempo", diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research. Ele se refere a mais do que prováveis "solavancos" pela frente, tendo em vista que as tensões desta quinta são o resultado de desdobramentos geopolíticos que remontam a 2023, e que vêm se desenvolvendo em fases ou etapas desde os ataques do Hamas no sul de Israel, em outubro daquele ano.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	2,30	+27,78%
Construtora Adolpho Lindenberg SA	19,50	+19,63%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA	4,51	+12,47%
Inepar SA Industria e Construcoes Pfd	1,98	+11,86%
TPI - Triunfo Participacoes e Investimentos SA	8,28	+10,55%

(* cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
(\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Companhia Distribuidora de Gas do Rio de Janeiro	37,07	-32,60%
Plascar Participacoes Industriais S.A.	2,96	-26,00%
Braskem S.A. Conv Pfd B	7,15	-11,84%
Bioma Educacao SA	8,70	-6,95%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,170	-5,56%

(* cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1
(\$ ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
(NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Neoenergia SA	33,77	-
Petroleo Brasileiro SA	47,90	+2,77%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	19,16	+2,41%
Companhia Energetica de Minas Gerais SA	13,52	+1,58%
Ambev SA	16,06	+1,26%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,87%
Petrobras PN	+2,68%
Bradesco PN	+0,64%
Ambev ON	+1,83%
Petrobras ON	+2,89%
MBRF SA ON	-2,32%
Vale ON	-0,86%
Itausa PN	+2,42%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,58	Nasdaq +0,83	FTSE-100 -0,051	Xetra-Dax -1,14	FTSE(Mib) +0,50	S&P/ASX +0,24	Kospi -1,61
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,22	Ibex -0,15	Nikkei -0,73	Hang Seng -0,54	BYMA/Merval -0,39	Xangai -0,72	Shenzhen -0,61

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral			
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	-	-	6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,85
2026*	4,36
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 08/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	5.118,00	259.570	5.143,00	-	5.122,50	-
Jun/2026	5.228,00	-	5.228,00	-	5.228,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 08/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,642	112.709	14,642	-	14,638	-
Jun/2026	14,45	245.724	14,483	-	14,475	-
Jul/2026	14,37	859.797	14,41	-	14,388	-
Ago/2026	14,255	11.150	14,32	-	14,295	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	95,92
WTI/Nova Iorque/Mai	97,87

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
08/04	5,0455	5,2250	-0,95%
07/04	5,1024	5,1029	-1,01%
06/04	5,1460	5,1465	-0,26%
02/04	5,1594	5,1599	+0,06%
01/04	5,1561	5,1566	-0,42%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,0455	5,2250
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1000
Euro	5,9487	6,1950
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,3500
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

09/04/2026 - Valor de venda		
	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,0821
Dólar (EUA)	5,0821	1
Euro	5,9491	1,1706
Yene (Japão)	5,0821	158,89
Libra Esterlina (UK)	6,8319	1,3443
Peso Argentino	0,003673	1384

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
09/04	343,000	76,438,00
08/04	343,000	4.777,20
07/04	343,000	4.667,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

09/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 366.512,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
08/04	366.911
07/04	364.610
06/04	364.692
02/04	364.745
01/04	363.861
31/03	362.002

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
	PIS (Projeto de Interesse Social)					
PIS		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)						
RPQ1		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
	Normal	GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 06/04/2026 a 10/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	60,21	66,12
Boi para abate	kg vivo	10,50	11,54	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,63	14,00
Feijão	saco 60 kg	125,00	147,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,80	62,00
Soja	saco 60 kg	119,00	120,86	124,50
Suínio tipo carne	kg vivo	6,20	6,48	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	59,06	60,00
Vaca para abate	kg vivo	9,50	10,27	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75
Jan/2026	9,19	Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

economia

Vendas de veículos zero km no RS têm leve queda

Foram comercializados 42.106 veículos no 1º trimestre, um recuo de 2,17% ante o mesmo recorte do ano passado

/INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Os primeiros meses do ano para o mercado de veículos zero quilômetro foram de retração moderada quando comparados com 2025, com uma largada negativa e uma recuperação na sequência. Nesta quinta-feira, o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Rio Grande do Sul (Sincodiv-RS) divulgou o balanço do 1º trimestre e apontou para um desempenho característico, com janeiro e fevereiro abaixo e março liderando os números do período.

O presidente do sindicato, Jefferson Fürstenau, destaca que o prejuízo deve ser recuperado em abril, mantendo o bom rendimento do último mês. No ranking geral, o Rio Grande do Sul é o 10º colocado dentre os estados brasileiros.

Ao todo, foram comercializados 42.106 veículos, o que representa uma queda de 2,17% ante o mesmo recorte do ano passado. A grande discrepância foi na comparação com o acumulado nacional,



No Brasil, houve um aumento de 16,09% no comércio de veículos novos

que registrou um crescimento de 16,09%.

Fürstenau explica que, diferente do resto do Brasil, o fluxo normal de trânsito e consumo no Estado só costuma se recuperar totalmente no final de fevereiro. Esse cenário se exemplifica pelo crescimento mensal dos gaúchos de março para fevereiro, que foi de 38,6%, já alinhado com os 36,86% do País.

Outro ponto levantado pelo presidente é que, em janeiro e fevereiro de 2025, o Estado ainda recebia fortes investimentos

para recuperação pós-enchente, o que movimentou artificialmente o setor automotivo na época. Em 2026, esse estímulo não existiu.

O carro-chefe do setor segue sendo os automóveis, que lideraram a recuperação de março com 9.018 unidades vendidas – 50,45% a mais que fevereiro. No total do trimestre, foram 21.188 vendas. Mesmo assim, em nível de Brasil, a variação acumulada ficou bem atrás, com alta de 1,12% “contra” 18,11%.

No ranking, o Estado encerrou o trimestre na 6ª posição na-

cional, mas o presidente projeta que, em abril, irá recuperar a 5ª posição, que é costumeira, superando o Rio de Janeiro. A diferença bruta foi de 48 vendas a menos que o estado fluminense, que comercializou 700 automóveis a mais que os gaúchos em janeiro.

E quanto aos gargalos, os veículos de duas rodas seguem como dor de cabeça. Não significa que o Estado não cresceu, mas sim que está abaixo da média brasileira, já que ocupa apenas o 19º lugar no ranking nacional do segmento. Neste primeiro trimestre, a alta gaúcha foi de 9,96%, enquanto o Brasil subiu 20,61%. Essa queda vem desde 2015, explica o presidente.

Os principais fatores, conforme Fürstenau, são a carga tributária, já que o Rio Grande do Sul é o único estado da região Sul que ainda cobra IPVA para motos de baixa cilindrada (menos de 200 cilindradas), ideais para o transporte urbano; um fator cultural de resistência ao uso da moto, muitas vezes associada ao perigo, principalmente no Interior do estado, onde a força do agronegócio ainda é “refratária a mudanças”, mantendo o uso do cavalo para a lida

no campo em vez de adotar a motocicleta, como ocorreu em outras regiões do País; e o poder aquisitivo do consumidor gaúcho, que possui um ticket médio mais elevado quando comparado a outras regiões e acaba preferindo a compra do automóvel.

Os comerciais leves também preocupam. Mesmo com um mês de março positivo, a variação do trimestre, ante 2025, foi de 17,61% de queda. O Brasil cresceu 6,12%. O motivo é simples: a crise no agronegócio, que vem sofrendo com estiagens e tragédias climáticas. “Precisamos de uma intervenção do governo federal com o socorro para os nossos agricultores”, conclui o presidente.

Por fim, ele destaca o trimestre dos eletrificados, entre veículos e comerciais leves. Foi a primeira vez que um trimestre emplacou mais veículos 100% elétricos que híbridos, muito por conta da guerra no Oriente Médio. Nos números, o crescimento foi impressionante, com 114% no trimestre, totalizando 5.218 unidades vendidas. Os veículos 100% elétricos puxaram a fila com uma alta de 193,08% pelas 2.670 unidades comercializadas.

Fábrica de equipamentos acústicos investe R\$ 12 milhões em nova unidade

/INDÚSTRIA

Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A DB Tecnologia Acústica, empresa de fabricação de equipamentos acústicos, como amplificadores e caixas de som, investiu R\$ 12 milhões em uma nova unidade administrativa e fabril. O prédio, que foi inaugurado no dia 3 de março, tem 3,3 mil metros quadrados de área construída na cidade de Vera Cruz, no Vale do Rio Pardo, onde o empreendimento se localiza desde 2007, quando deixou Santa Cruz do Sul para crescer.

“Já tínhamos comprado a área e pensávamos em fazer a construção do novo prédio em 2019. Mas chegou a pandemia, que nos fez congelar o projeto, tudo ficou sem data definida. Até que a demanda cresceu muito em 2021 e 2022. Não teve mais saída, teríamos que construir ou locar um prédio maior, porque faltava espaço físico”, conta o diretor da empresa, Gerson Werner.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 12 milhões
- **Estágio:** Concluído
- **Empresa:** DB Tecnologia Acústica
- **Cidades:** Vera Cruz
- **Área:** Indústria

Com o novo prédio, a DB Tecnologia Acústica dobrou de tamanho, passando de 1,5 mil metros quadrados e hoje ela tem 3,3 mil metros quadrados. Com uma capacidade ampliada, é esperado um aumento de 30% no faturamento em 2026, ano em que a empresa celebra seus 25 anos.

Na planta, são produzidos todos os equipamentos, desde o projeto inicial até a montagem – com exceção dos alto-falantes, que são desenvolvidos pela empresa, mas cuja fabricação é terceirizada. Futuramente, é possível que, mesmo essa atividade, seja realizada pela própria marca. Os projetos são, em sua maio-



Novo prédio abriga estrutura industrial e administrativa e foi inaugurado no dia 3 de março

ria, personalizados sob demanda. Entretanto, alguns produtos de maior saída, conforme Werner, são mantidos em estoque, mas com a possibilidade de serem ajustados de acordo com as

preferências dos clientes.

Hoje, a empresa é responsável pelos sistemas de som de locais como os parques temáticos Snowland e Acquamation, ambos em gramado, do Theatro São

Pedro e do Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Em nível nacional, os principais clientes são igrejas evangélicas de diferentes denominações.

economia

Governo vai liberar R\$ 7 bi do FGTS, diz ministro

Medida atinge 10 milhões de trabalhadores e pretende frear o endividamento no País, preocupação do governo em ano eleitoral

/ CRÉDITO

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, afirmou nesta quinta-feira que o governo quer liberar R\$ 7 bilhões do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de 10 milhões de trabalhadores que tinham o valor retido por terem aderido ao saque-aniversário. A medida deve ajudar a conter o endividamento no País, uma das preocupações do governo em ano eleitoral.

Em entrevista no programa Alô Alô Brasil, apresentado por José Luiz Datena, Marinho citou as duas medidas provisórias assinadas pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para liberar o valor retido do fundo para quem tinha sido demitido e estava com restrição de saque por conta da lei do saque-aniversário.

“Liberamos no primeiro semestre R\$ 12 bilhões para 12 milhões de trabalhadores e, no final do ano, liberamos R\$ 8 bilhões e meio para 14 milhões de trabalhadores”, disse Marinho. “A Caixa (Econômica Federal), no meu entendimento, cometeu um erro aqui porque ela não liberou a totalidade desses recursos”, afirmou.

E complementou: “Tem um resíduo de R\$ 7 bilhões que nós estamos trabalhando e propondo que libere agora. Estamos apurando exatamente a quantidade de trabalhadores e trabalhadoras que vão receber o que é direito legítimo deles, mas acreditamos que é em torno de 10 milhões.”

Na entrevista, Marinho citou o processo grande de endividamento de parte da população. “Nós estamos trabalhando essa lógica de buscar criar condições de redu-

ção desse endividamento”, disse. “Criar condições efetivas para que os trabalhadores possam voltar à sua vida normal.”

O saque-aniversário foi criado por lei em 2019 e permite ao trabalhador sacar parte do saldo da conta do FGTS todos os anos no mês de seu aniversário.

No entanto, caso ele seja demitido, poderia sacar apenas o valor referente à multa rescisória, sem ter acesso ao valor integral da conta.

No final do ano passado, o governo editou uma medida provisória para permitir, temporariamente, a liberação do saldo do FGTS retido para trabalhadores que optaram pelo saque-aniversário e foram demitidos entre janeiro de 2020 e 23 de dezembro de 2025.

Marinho também falou sobre o fim da escala 6x1, uma das ban-



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Marinho citou o processo de grande endividamento de parte da população

deiras do governo Lula, e disse que seria prudente o presidente deixar tramitar os projetos de lei que estão na Câmara.

“E aí o presidente Hugo Motta (Republicanos-PB) teria condi-

ção de, imediatamente, caso ele assim tenha a vontade, dialogando com as lideranças da Câmara, pautar em plenário”, disse o ministro, referindo-se ao presidente da Câmara.

Setor da construção e entidades se opõem à liberação do benefício para quitar dívidas

O uso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para quitar dívidas das famílias compromete recursos destinados à casa própria e afeta a poupança dos trabalhadores, segundo entidades e especialistas ouvidos pela reportagem, que se opõem à medida.

A discussão dentro do governo sobre liberar o FGTS para ajudar endividados em uma espécie de Desenrola 2.0 ainda é inicial, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mas mesmo assim, a reação de entidades de habitação e representantes dos trabalhadores é de resistência.

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) disse ver com preocupação a medida, pois haveria risco direto de redução dos recursos para financiamento imobiliário, o que pode diminuir a produção de moradias. “O fun-

do é utilizado majoritariamente para financiar a casa própria e, por isso, toda medida que retira recursos do FGTS, reduz o acesso ao financiamento para a produção e aquisição de imóveis, especialmente para os contribuintes de menor renda”, diz o órgão.

A Associação Brasileira de Incorporadoras (Abrainc) diz que a possibilidade de usar os valores compromete a renda futura das famílias, reduzindo sua capacidade de poupança e de financiamento imobiliário.

Luiz França, presidente da associação, afirma que isso descharacterizaria o papel do fundo, que é o principal instrumento de acesso à moradia no país. “Qualquer medida que reduza sua capacidade de financiamento traz impactos diretos sobre o déficit habitacional, o emprego e o crescimento econômico.”

Dados da associação mostram que a cada R\$ 1 bilhão investido em habitação há a geração de 13 mil empregos diretos e indiretos, com R\$ 300 milhões de retorno aos cofres públicos em impostos e R\$ 1,3 bilhão de aumento no PIB (Produto Interno Bruto).

O Brasil tem hoje 15,4 milhões de famílias em situação de endividamento crítico, com um total de R\$ 69,3 bilhões comprometidos. Dados do Serasa apontam que 81,7 milhões de brasileiros estão inadimplentes, com contas atrasadas e nome negativado.

Mario Avelino, presidente do Instituto Fundo de Garantia do Trabalhador, ONG voltada a ações de orientação aos trabalhadores sobre o Fundo de Garantia, afirma que transformar a poupança do trabalhador em instrumento para pagamento de dívidas é fazer com que os bancos ganhem mais di-

nheiro, e pode se transformar em um ciclo vicioso.

“O trabalhador quita uma dívida hoje, mas contrai outra amanhã. E, no futuro, surge novamente a mesma solução: retirar dinheiro do fundo para pagar dívidas”, diz.

Entre representantes dos trabalhadores, o tom é mais cauteloso, mas não há apoio irrestrito. Sérgio Luiz Leite, Serginho da Força Sindical, presidente do Codefat (Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador), reconhece que o endividamento é um problema agravado pelos juros altos, mas diz que projetos que usem o FGTS precisam ser avaliados com cautela.

Ele lembra que parte dos recursos já está comprometida com modalidades como o saque-aniversário e o crédito consignado do trabalhador, e questiona como no-

vas liberações afetariam a saúde financeira do fundo, que também sustenta investimentos em habitação e infraestrutura.

Clemente Ganz Lucio, presidente do Fórum das Centrais Sindicais, afirma que ajudar famílias endividadas é necessário, mas com condições claras. “Não pode transformar esse acesso em consumo recorrente”, diz, apontando que há muitas dívidas por causa de jogo. Lucio diz achar justo auxiliar alguém que perde o emprego e, por exemplo, não consegue pagar a prestação da casa.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Paulo (Sintracon-SP) entende não ser possível ainda entender quais serão os impactos tanto no endividamento quanto no setor de habitação, já que não há uma proposta clara, e que acompanha a medida.

Produção industrial cresce em 11 dos 15 locais pesquisados em fevereiro ante janeiro

/ INDÚSTRIA

A produção industrial cresceu em 11 dos 15 locais pesquisados em fevereiro ante janeiro, segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira.

Houve expansão no Espírito Santo (11,6%), Rio Grande do Sul (6,7%), Bahia (3,2%), Pará (2,7%), Ceará (2,5%), Amazonas (1,7%), Santa Catarina (1,0%), Região Nordeste (1,0%), Pernambuco (0,6%), São Paulo (0,5%) e Rio de Janeiro (0,2%).

Na direção oposta, houve perdas em Mato Grosso (-0,9%), Goiás (-0,8%), Minas Gerais

(-0,3%) e Paraná (-0,1%).

Na média global, a indústria nacional cresceu 0,9% em fevereiro ante janeiro.

A produção industrial caiu em nove dos 18 locais pesquisados em fevereiro de 2026 ante fevereiro de 2025. “Vale destacar que fevereiro de 2026 (18 dias) teve 2 dias úteis a menos que igual mês do ano anterior

(20)”, lembrou o IBGE.

Houve perdas no Rio Grande do Norte (-24,5%), Ceará (-9,8%), Paraná (-7,7%), Amazonas (-7,2%), Goiás (-6,1%), Santa Catarina (-5,9%), Bahia (-4,1%), São Paulo (-3,6%) e Maranhão (-1,6%).

Na direção oposta, foram registrados avanços no Espírito Santo (31,3%), Pernambu-

co (25,0%), Mato Grosso do Sul (8,3%), Rio de Janeiro (5,8%), Mato Grosso (2,9%), Região Nordeste (1,6%), Rio Grande do Sul (0,7%) e Pará (0,4%).

Minas Gerais teve estabilidade (0,0%).

Na média global, a indústria nacional encolheu 0,7% em fevereiro de 2026 ante igual mês de 2025.

Paquistão virou improvável mediador na guerra do Irã

País será palco das conversas de paz entre Washington e Teerã

/ ORIENTE MÉDIO

Há décadas acostumado a pontificar o noticiário internacional de forma negativa, com atentados, instabilidade política e crises econômica e humanitária, o Paquistão emergiu na guerra do Irã num improvável papel de mediador dos esforços pela paz. O papel é mais notável quando se considera que Islamabad e Teerã trocaram fogo há pouco mais de dois anos, em janeiro de 2024. O Irã havia atacado militantes contrários à teocracia abrigados no vizinho, que respondeu com a mesma moeda. Por pouco não houve uma escalada.

Única potência nuclear do mundo muçulmano, com 170 ogivas, o Paquistão é um país onde o Exército tem a palavra final na política, seja por influência, seja por intervenções diretas. Assim, não é surpresa que o homem por trás dessa nova imagem do país seja seu principal militar, o marechal Asim Munir.

Chefe do Estado-Maior do Exército desde 2022, ele foi diretor do poderoso ISI, a principal agência de inteligência de um país cuja própria existência é baseada num conflito. A partilha da Índia britânica, em 1947, levou a uma rivalidade amarga e a quatro guerras.

No ano passado, uma quinta começou a se formar como escaramuça fronteiriça e Donald Trump, que acabara de voltar ao poder nos EUA, buscou intermediar uma trégua. A Índia sempre rejeitou a alegação do americano de que Trump evitou um conflito entre os dois adversários nucleares, mas Munir viu uma oportunidade.

Por décadas, o Paquistão era um aliado vital dos EUA no Sul da Ásia. Foi de lá que as armas que apoiaram os mujahedin afegãos contra a ocupação soviética (1979-



Negociações de cessar-fogo iniciam sábado no hotel Serena, em Islamabad

1989) fluíram, mas o ISI sempre buscou vantagens estratégicas na briga com Nova Déli.

Foi assim que a organização ajudou a fundar o Talibã, que viria a tomar o poder no Afeganistão em 1996. Só que a hospitalidade para os terroristas de Osama bin Laden que promoveram os ataques de 11 de setembro de 2001 levou os EUA a desalojar os fundamentalistas de Cabul.

Bin Laden acabou morto dez anos depois escondido ao lado da principal academia militar do Paquistão, o que serviu de prova a Washington de que Islamabad fazia jogo duplo. Além disso, mesmo apoiando diversos grupos militantes de olho na Índia, os paquistaneses também sofriam com ataques terroristas.

A relação com os EUA se rompeu e a China, vizinha ao Norte do Paquistão, ocupou o vácuo com gula. Formou uma aliança econômica que gerou em 2015 um corredor de infraestrutura para escoamento de produtos chineses pelo porto de Gwadar, no Índico paquistanês, uma iniciativa de US\$ 60 bilhões.

A retirada desastrosa dos EUA

do Afeganistão em 2021, com a volta ao poder do Talibã, bagunçou o coreto regional. China, Rússia e Índia se aproximaram dos fundamentalistas, que passaram a ser acusados pelos antigos patronos no Paquistão de fomentar terroristas contra Islamabad.

O resultado é uma guerra intermitente entre os vizinhos, que teve episódios pesados nos últimos meses, com o bombardeio de Cabul. Essa crise e a tensão do ano passado com o Irã apresentaram um desafio para Munir. O seu passado de líder de um dos mais eficazes serviços de inteligência do planeta lhe garantiu acesso à poderosa Guarda Revolucionária do Irã, como ocorre entre os melhores inimigos.

E esse contato colocou o Munir para intermediar as difíceis conversas indiretas entre Washington e Teerã. Elas começam em meio a um instável cessar-fogo neste sábado no famoso hotel Serena, em Islamabad, cujos hóspedes receberam compensação para desocupar o prédio. A negociação tem tudo para dar errado, mas Munir conseguiu colocar seu país na posição de aliado da China e dos EUA.

Estreito segue fechado e mais de 400 navios encalhados

O Estreito de Ormuz ainda não foi reaberto, embora esse fosse um termo chave do cessar-fogo de duas semanas entre EUA, Israel e o Irã. Na quarta-feira, apenas cinco navios passaram pela via navegável crítica, de acordo com a S&P Market Intelligence. Apenas um, o Tour 2 com bandeira iraniana, era um petroleiro. Os outros eram navios de carga geral e a granel.

Nesta quinta-feira, apenas um navio-tanque de gás natural liquefeito estava se movendo pelo estreito, com outros 14 “encalhados no Golfo”, de acordo com o serviço de rastreamento de navios Kpler. “O ambiente operacional no Estreito, portanto, permanece inalterado, com passagens permissivas continuando sob as mesmas condições de antes”, de acordo com

o serviço de dados MarineTraffic da Kpler.

Mais de 400 embarcações permanecem “efetivamente encalhadas” na região, disse a empresa de rastreamento de embarcações MarineTraffic na quarta-feira. O Irã informou aos mediadores que limitará o número de navios passando para cerca de uma dúzia por dia e cobrará pedágios.

Netanyahu fala em negociação de paz com o Líbano ‘o mais breve’

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse nesta quinta-feira que ordenou que seu gabinete inicie negociações de paz com o Líbano, que é atacado pelo país desde 2 de março. O presidente do Líbano, Joseph Aoun, também confirmou o início das negociações. Segundo mostrou o canal Al Jazeera, líder libanês disse que o país de Netanyahu deu uma “resposta positiva” ao começo das conversas. “A única solução para a situação atual no Líbano é alcançar um cessar-fogo”, disse.

Os dois países devem focar em desarmar o Hezbollah e na “regulamentação de relações de paz”, segundo Israel. Na quarta-feira, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que o Líbano não seria incluído no cessar-fogo de duas semanas por causa do Hezbollah.

Desde então, o Irã tem acusado Israel e EUA de violarem o frágil cessar-fogo por causa desses bombardeios. Representantes de nações da Europa reforçaram hoje o pedido de inclusão do país na trégua. Mais de 1.800 pessoas morreram em ataques no Líbano desde março, segundo balanço do Ministério da Saúde do país. Na quarta, nos primeiros ataques após o cessar-fogo, ao menos 254 pessoas morreram e outras mil ficaram feridas.

Mojtaba Khamenei promete nova fase na gestão de Ormuz

O líder supremo do Irã, aiatolá Mojtaba Khamenei, afirmou que Teerã não busca guerra, mas tampouco abrirá mão de seus “direitos legítimos”, em mensagem divulgada via texto nesta quinta-feira, em meio às tensões no Oriente Médio.

Khamenei reiterou que o país exigirá compensação de Estados Unidos e Israel pelos danos causados em território iraniano durante os recentes confrontos. “Certamente cobraremos a reparação de cada prejuízo e o sangue de nossos mártires”, disse, ao mencionar também indenizações a feridos e vítimas da guerra.

O líder indicou ainda uma postura mais assertiva sobre o Estreito de Ormuz, uma das principais rotas globais de petróleo. “A gestão do Estreito será levada a uma nova fase”, afirmou, sem detalhar medidas concretas, em declaração que sugere possível mudança na forma de controle ou monitoramento da passa-

gem estratégica. Os bombardeios de Israel contra o Líbano foram intensificados com o início da guerra no Irã. Ataques se intensificaram depois que o Hezbollah voltou a promover ataques contra Israel, no dia 2 de março. O grupo armado alegou agir em retaliação aos ataques de Israel contra o Líbano nos últimos meses e em resposta ao assassinato do líder supremo do Irã, Ali Khamenei.

O conflito entre Israel e o Hezbollah remonta à década de 1980. Na época, a milícia xiita foi criada em reação à invasão e ocupação de Israel no Líbano para perseguição dos grupos palestinos que buscavam refúgio no país vizinho. Em 2000, o Hezbollah conseguiu expulsar os israelenses do país. Ao longo dos anos, o grupo se tornou um partido político com assentos no Parlamento e participação nos governos.

A atual fase do conflito entre Israel e o Hezbollah tem relação com a destruição da Faixa de Gaza a partir de 2023. O grupo extremista passou a lançar foguetes contra o Norte de Israel em solidariedade aos palestinos e para desgastar a defesa israelense. Em novembro de 2024, foi costurado um acordo de cessar fogo entre o grupo xiita e o governo de Netanyahu, após Israel matar lideranças do Hezbollah.

gem estratégica.

No cenário doméstico, o aiatolá destacou o papel da mobilização popular como elemento de pressão nas negociações. Segundo ele, a presença contínua de cidadãos nas ruas, mesquitas e espaços públicos tem impacto direto sobre o processo diplomático. “Os gritos do povo nas ruas são eficazes nos resultados das negociações”, afirmou, acrescentando que a participação popular fortalece a posição do país tanto na mesa de diálogo quanto no campo de confronto.

Khamenei também dirigiu recados a países vizinhos, especialmente do Golfo, ao afirmar que essas nações devem escolher “o lado correto”. Segundo ele, Teerã ainda aguarda uma resposta considerada adequada desses governos para demonstrar “boa vontade e fraternidade”, criticando a influência de potências externas na região e alertando que aliados dos EUA podem ser alvo de exploração e pressão.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Ronaldo Caiado diz que quer despolarizar o Brasil

Ex-governador de Goiás participou de reunião-almoço na Fiergs



Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Pré-candidato à presidência da República, Ronaldo Caiado (PSD) participou nesta quinta-feira de uma reunião-almoço na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). No encontro, o ex-governador de Goiás disse que veio para despolarizar o Brasil. “É outra candidatura. Eu venho para romper essa bolha definitivamente para que o Brasil volte a crescer e a tratar de assuntos que dizem respeito à vida do cidadão.” Caso vença as eleições, Caiado destacou que gostaria de levar o governador Eduardo Leite (PSD) para o seu governo. “Vou conversar com ele sobre a sua presença no ministério.”

Caiado disse que não irá disputar o mesmo eleitorado de Flávio Bolsonaro (PL) e Romeu Zema (Novo). Segundo ele, o Brasil precisa cuidar de saúde, segurança, educação, pesquisa, tecnologia e inteligência artificial. “Não confunda os sinais. Eu sou outra candidatura. Não tenho nada a ver com Zema e Flávio Bolsonaro. O Brasil não tem esse traço de polarização. Quem se alimenta dele só faz atrasar o País”, ressaltou.

O ex-governador de Goiás parti-

cipa do almoço “Um Brasil Diferente” que reuniu lideranças empresariais e integrantes do PSD e do PP. Sobre a escolha do vice-presidente na chapa do PSD, Caiado disse que está há nove dias em campanha e que ainda não definiu um nome nem alianças com outros partidos.

Aos empresários, Caiado disse que a polarização não faz parte da sua vida política “Tanto eu quanto o governador Eduardo Leite não fazemos parte desse segmento. A minha vida política e a minha história não são feitas de polarização. O meu segmento político é de respeito à democracia”, ressaltou. O ex-governador de Goiás disse que é um democrata na essência e um homem que respeita a ciência e o voto. “Vou defender as minhas ideias com aquilo que acredito ser hoje o sentimento da maioria da população brasileira: ninguém quer polarização e

ninguém quer um Brasil com 80% das famílias brasileiras endividadas”, acrescentou.

Com relação ao governo do presidente Lula (PT), o pré-candidato do PSD afirmou que o governo petista quer quebrar o Brasil. “Hoje, a única coisa que você espera saber é o dia em que o presidente Lula vai pedir a recuperação judicial do Brasil”, acrescentou. Para Caiado, o Brasil não tem autossuficiência em combustível e energia elétrica. “Somos um país rico e com um imenso potencial. Porém, temos 20 anos de atraso com o governo do PT. A população não deseja mais isso. É hora da mudança”, ressaltou.

Caiado defende a anistia geral como forma de pacificar o Brasil e resgatar a credibilidade das instituições democráticas. “A anistia geral é a maneira de pacificar o cenário político nacional”, afirmou.



Pré-candidato do PSD afirmou a empresários que ‘é hora da mudança’

Romeu Zema critica custo Brasil em agenda na Serra

Em agenda no RS, o ex-governador de Minas Gerais e pré-candidato à Presidência pelo Partido Novo, Romeu Zema, afirmou que o ambiente de negócios no Brasil permanece adverso e que o País precisa de ajuste fiscal, segurança jurídica e melhora na produtividade para retomar o crescimento. A declaração foi feita durante palestra na reunião-almoço da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias), realizada nesta quinta-feira.

Ao relatar a complexidade de empreender no País, afirmou: “Metade do meu tempo eu dediquei para entender a tributação. Então eu sei muito bem, acho que melhor que qualquer outro pré-candidato, as dores do setor privado”.

O pré-candidato criticou a percepção sobre o papel do empresá-



Para Zema, o País precisa fazer mudanças na condução do Estado

rio no Brasil. “O Brasil conseguiu criar, me parece que nesses últimos anos, a ideia de que ser empresário

é algo semelhante a ser criminoso”, afirmou. Segundo ele, essa visão impacta diretamente no ambiente de investimentos.

Ao tratar de juros e crédito, o pré-candidato associou o custo do dinheiro ao desequilíbrio fiscal. “Juros de 20% ao ano inviabilizam praticamente qualquer investimento no Brasil”, afirmou. Segundo ele, a consequência é direta: “Investimento pequeno significa menos modernização, menos competitividade, menos produtividade”.

Na avaliação de Zema, o País precisa de mudanças estruturais na condução do Estado, e defendeu maior responsabilidade na gestão pública. Nesta sexta-feira, Zema participa do Tã na Mesa, edição especial de eleições, na Federasul, em Porto Alegre.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



Tribuna vira vitrine eleitoral

A semana no Congresso Nacional reforçou uma tendência crescente: o funcionamento do Legislativo já está sob influência direta do calendário eleitoral. Tribunas, comissões e entrevistas se consolidaram como vitrines políticas, com discursos mais voltados ao eleitorado do que à construção de consensos. O debate técnico cedeu espaço a posicionamentos mais duros, com críticas abertas ao governo, ao Judiciário e ao próprio Parlamento.

Gaúchos elevam o tom na oposição

Entre os parlamentares do Rio Grande do Sul, o tom crítico foi predominante. O deputado federal gaúcho Bibó Nunes (PL) reforçou a resistência a mudanças na jornada de trabalho, classificando a proposta como prejudicial ao setor produtivo e alinhando seu discurso à defesa de menor intervenção estatal e maior liberdade econômica.

Preservação ambiental e renda

Na mesma linha, o deputado federal gaúcho Daniel Trzeciak (PSDB) criticou a criação do Parque Nacional do Albardão, apontando impactos diretos sobre pescadores e a economia local. A argumentação evidencia a contraposição entre preservação ambiental e geração de renda – tema que tende a ganhar força no debate político.

Pauta social pressiona Congresso

Em contraponto ao clima eleitoral, deputadas gaúchas trouxeram à tribuna temas de urgência social. Daiana Santos (PCdoB) alertou para o aumento dos casos de feminicídio e cobrou ações efetivas do Estado.

Integração de União, estados e municípios

Já para a deputada federal gaúcha Maria do Rosário (PT), uma das autoras do pedido para realização da comissão geral, as ações contra o feminicídio têm que ser mais integradas entre a União, estados e municípios. Ela afirmou que “é necessário ter centros de referência dos direitos da mulher em todos os municípios” e reforçou a necessidade de avançar na votação de medidas contra a misoginia, relacionando o crescimento da violência ao ambiente de discurso de ódio públicas consistentes.

Recursos orçamentários

A deputada federal gaúcha Fernanda Melchionna (PSOL) defendeu que o governo declare o feminicídio como uma questão urgente para que possam ser liberados recursos orçamentários sem as restrições das regras fiscais.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

PT não terá candidato ao Piratini pela 1ª vez na história

Desistência de Edegar Preto foi oficializada na manhã desta quinta



Juliano Tatsch

juliano@jornaldocomercio.com.br

A oficialização, na manhã desta quinta-feira da desistência de Edegar Preto à candidatura ao governo do Rio Grande do Sul é um fato histórico nas eleições ao Palácio Piratini: pela primeira vez desde sua fundação, o Partido dos Trabalhadores (PT) não terá um candidato como cabeça de chapa na disputa ao governo do Rio Grande do Sul.

A decisão de Preto se deu após intervenção da executiva nacional do PT, que determinou o apoio do partido à candidatura de Juliana Brizola (PDT) ao governo

do Estado. Mesmo rechaçada pelas principais lideranças petistas no Rio Grande do Sul, como os ex-governadores Olívio Dutra e Tarso Genro, e o ex-prefeito de Porto Alegre Raul Pont, a decisão de retirar a pré-candidatura de Preto foi confirmada e deve mexer no tabuleiro eleitoral deste ano no Estado.

Fundado em 1980, o PT teve candidato ao Piratini em todas as eleições ocorridas daquele momento até agora. Dos 11 pleitos ocorridos no período, em oito deles o candidato petista foi Olívio Dutra ou Tarso Genro e, em duas ocasiões, o partido obteve a vitória nas urnas.

Na disputa ocorrida em 1982, Olívio Dutra foi o candidato do partido. Quatro anos depois, em 1986, a cabeça de chapa ficou com Clóvis Ilgenfritz.

Em 1990, Tarso Genro foi o

postulante. Em 1994, novamente Olívio Dutra comandou a chapa. Em 1998, a primeira vitória do partido ao governo do Rio Grande do Sul veio com Olívio, em sua terceira tentativa. Tarso Genro tentou mais uma vez em 2002 e Olívio voltou à disputa em 2006.

Em 2010, Tarso Genro se candidatou pela terceira vez, e obteve a vitória ainda no primeiro turno. Na eleição seguinte, em 2014, o petista buscou a reeleição, mas saiu derrotado. Em 2018, Miguel Rosseto liderou a chapa do PT. Por fim, em 2022, o próprio Edegar Preto foi o candidato do partido, e perdeu a vaga no segundo turno para Eduardo Leite por 2.441 votos.

Assim, depois de ficar de fora do segundo turno nas últimas duas eleições ao Piratini - 2018 e 2022 -, o PT, em 2026, não terá candidato na cabeça de chapa.

Candidatos do PT ao governo do Rio Grande do Sul nas eleições



Master pagou R\$ 543 milhões a 91 escritórios de advocacia

/ INVESTIGAÇÃO

O Banco Master pagou mais de meio bilhão de reais a 91 escritórios de advocacia de 2022 a 2025. A lista de beneficiários inclui algumas das principais bancas do país, que atuam em diferentes áreas do direito. Quinze delas receberam ao menos R\$ 10 milhões.

Os valores estão registrados em documentos do banco enviados pela Receita Federal à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado, do Senado. Os arquivos foram obtidos pela reportagem, e revelaram também pagamentos a políticos, como o ex-presidente Michel Temer, o presidente do União Brasil, Antonio Rueda, e os ex-ministros de Lula Guido Mantega e Ricardo Lewandowski.

Em 2022, o banco gastou cerca de R\$ 40,1 milhões com escritórios de advocacia, cifra que subiu para R\$ 56,8 milhões no ano seguinte. Em 2024, quando a Polícia Federal

começou a investigar o ex-banqueiro, foram R\$ 183,7 milhões destinados a advogados. No ano seguinte, quando começou a enfrentar o cerco das autoridades e deu início às negociações com o BRB (Banco de Brasília), o Master declarou à Receita ter gasto mais de R\$ 262,4 milhões com o pagamento de advogados.

O maior valor foi pago ao escritório Barci de Moraes, de Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. A banca recebeu R\$ 80,2 milhões durante 22 meses, entre 2024 e 2025 - o que corresponde a R\$ 40,1 milhões por ano.

Procurado, o Barci de Moraes afirmou que "não confirma essas informações incorretas e vazadas ilicitamente, lembrando que todos os dados fiscais são sigilosos". O escritório não informou qual seria o valor dos pagamentos.

Dois escritórios de Walfrido Warde receberam R\$ 76,6 milhões em pagamentos entre 2022 e 2025,

uma média de cerca de R\$ 19 milhões por ano.

Warde foi um dos principais advogados de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, a partir de 2017, e deixou de atuar para ele em janeiro deste ano. A ex-mulher do ministro do STF Dias Toffoli, a advogada Roberta Rangel, trabalhou no escritório de 2021 até fevereiro de 2023. Ela e Toffoli se divorciaram em 2025.

Warde era apontado como um dos principais articuladores de uma estratégia considerada no meio jurídico como agressiva que buscava reverter a liquidação do Master no STF ou no Tribunal de Contas da União.

Como mostrou a Folha de S.Paulo, investigadores do caso citam, em representação enviada ao STF, que o advogado teria atuado para evitar a prisão do ex-banqueiro quando a ordem judicial ainda estava sob sigilo e não deveria ser do conhecimento deles. Procurado, Warde Advogados disse que "observa o sigilo das relações entre cliente e advogado".

Preto recua e declara apoio à pedetista Juliana Brizola

ALESSANDRA XAVIER/ESPECIAL/JC



Edegar Preto anunciou decisão em coletiva de imprensa com aliados

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

Até então pré-candidato do PT ao governo do RS, Edegar Preto (PT) oficializou na manhã desta quinta-feira a desistência do pleito e o apoio à candidatura de Juliana Brizola (PDT) ao Piratini. A decisão segue orientação do diretório nacional do partido, que já havia deliberado uma aliança entre as siglas.

A decisão, anunciada na sede do aliado PSB, também foi definida e comunicada com os seis partidos de esquerda presentes que apoiavam a pré-candidatura de Preto. "Agora continuamos trabalhando em uma frente política de seis partidos para se agregarem ao PDT. Temos agora também esse partido largando na frente, continuando o trabalho que nos levou até aqui", disse Preto.

Sobre os próximos passos na

eleição deste ano, o petista afirmou não ter uma resposta para qual cargo concorrerá e que o tema ainda será trabalhado dentro do PT junto a colaboradores. Em relação à integração à chapa pedetista, ocupando a função de vice-governador da campanha de Brizola, ele afirmou que o assunto também está em debate e não foi formalizado.

"Neste momento, não estou trabalhando individualmente qual será a minha posição. Acho que temos um tempo pela frente. Estou muito preocupado com o Brasil e com o nosso Estado. Temos uma reflexão para fazer internamente e esse vai ser o passo seguinte, qual é o papel do nosso partido", complementou.

A determinação da sigla pelo apoio à candidatura de Juliana Brizola também pode acarretar no afastamento de eventuais aliados da esquerda, como o PSOL.

Lula aconselha ministro Moraes a 'não jogar a biografia fora'

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cobrou publicamente ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) nesta quarta-feira e disse que integrantes da corte não podem ficar milionários.

A postura do presidente evidencia um esforço de desvinculação de sua imagem à do ministro Alexandre de Moraes. Embora tenha sido indicado pelo ex-presidente Michel Temer (MDB), adversário político do PT, Moraes tem seu nome associado a Lula, segundo pesquisas a que governistas tiveram acesso.

Ainda de acordo com essas pesquisas, Moraes produziria mais prejuízo ao governo do que o próprio ministro Dias Toffoli, este, sim, indicado por Lula.

Na entrevista, Lula disse ainda que a atuação da esposa de Moraes na defesa do Master prejudica a imagem da corte.

Ele afirmou ter aconselhado o magistrado a não jogar a biografia dele fora por conta dos escândalos que envolvem Daniel Vorcaro e sugeriu que Moraes transmita alguma mensagem de firmeza à sociedade, como a promessa de que se declarará impedido de votar sobre esse caso no STF.

"O companheiro Alexandre de Moraes sabe que prejudica a imagem. Você pode ter uma coisa que é legal, mas, nas circunstâncias que acontecem, o povo trata como uma coisa imoral. E num ano político, em que as pessoas vão dar muito destaque para isso", afirmou em entrevista ao ICL Notícias.

"Vou dizer a vocês o que eu disse para ele: 'você construiu uma biografia histórica com o julgamento do 8 de Janeiro; não permita que esse caso do Vorcaro jogue fora sua biografia'", completou Lula.

Brique da Redenção passa por revitalização asfáltica

Obras prometem melhorar acesso da maior feira cultural da Capital

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Tendo comemorado o aniversário de 48 anos no dia 19 de março, com várias programações especiais, o Brique da Redenção, no bairro Farroupilha, é a maior feira cultural da Capital - e um símbolo para todos os porto-alegrenses. Desde o dia 30 de março, equipes da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSUrb) iniciaram a revitalização asfáltica da avenida José Bonifácio, para melhoria da mobilidade urbana no local.

Na avaliação do secretário de Serviços Urbanos, Rafael Fleck, a ideia é qualificar a via para, não somente o benefício de automóveis, mas principalmente, da caminhabilidade das pessoas, que chegam a somar mais de 60 mil por semana transitando no local. A ideia é proporcionar um maior conforto durante a passagem dos transeuntes pelo espaço.

“O Brique fez 48 anos, e já há algum tempo estamos tratando junto com os feirantes e com os expositores para que possamos ter sucesso em qualificar aquele ambiente. Acredito que seja um grande presente não só para cidade, mas também para as pessoas que fazem daquele espaço um símbolo de Porto Alegre”, relata Fleck.



Reforma tem previsão de conclusão após 30 dias de trabalho

Na primeira etapa, as ações acontecem no sentido Jda avenida Pessoa-Osvaldo Aranha, atualmente, no segundo quarteirão, na esquina da rua Santana. As operações são para a escavação e retirada das placas de concreto e das raízes de árvores aparentes, com o objetivo de colocação de uma nova camada asfáltica.

Após a conclusão desta parte, será realizada a retirada do asfalto antigo para a colocação do novo pavimento asfáltico no sentido inverso.

As obras, que iniciaram no dia 30 de março, terão um investimento total de R\$ 1 milhão, e têm previsão para serem entregues após 30 dias trabalhados. Para a revitalização ser executada com sucesso, é necessário um

clima totalmente seco, a fim de que possa ser feita a requalificação total da via.

Com a finalidade de não afetar demasiadamente o trânsito no local bloqueado, a SMSUrb realizou um cronograma, juntamente à Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), para o desvio temporário de algumas linhas de ônibus.

Em nota, a secretaria informou que a alteração temporária é necessária para garantir a execução dos serviços e a segurança viária durante o período das obras.

“É um trabalho transversal entre todas as secretarias envolvidas com a mobilidade. Estamos buscando fazer com o mínimo impacto negativo”, completou o secretário.

Capital aprimora avaliação na educação especial

/ EDUCAÇÃO

A prefeitura de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Educação (Smed), entregou nesta quinta-feira, o primeiro, dos quatro que serão entregues, Centro de Avaliação Multidisciplinar Educacional (Came).

A iniciativa tem como objetivo qualificar o processo de avaliação dos estudantes que potencialmente são público da educação especial, permitindo que aqueles que eventualmente jamais tenham passado por um processo de avaliação e de diagnóstico possam ser submetidos a esse processo.

Em nota, a prefeitura rela-

to que o espaço contará com uma equipe formada por psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas e médicos psiquiatras, responsáveis por avaliar e identificar as necessidades educacionais específicas dos estudantes da rede municipal de ensino.

O estudante irá passar por um conjunto de avaliações desses profissionais, a depender da sua situação individual e, ao longo dos pareceres feitos, durante vários dias, esse estudante será observado e, ao final dos atendimentos, é produzido um relatório técnico-pedagógico sobre o aluno. Em alguns casos, documentos como laudo médi-

co e avaliação biopsicossocial serão concedidos, porém, o relatório técnico-pedagógico será para todos.

Em parceria com a Associação Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social (Abess), o primeiro Came foi inaugurado no bairro Menino Deus. Segundo o secretário da Smed, Leonardo Pascoal, até o final deste mês, os outros três centros de avaliação restantes já estarão em funcionamento.

“A ideia é que tenhamos um em cada região da cidade, facilitando o deslocamento e a vida das famílias, garantindo que esses atendimentos vão ser efetivos”, afirma o titular da pasta.

Filas, remarcações e cancelamentos paralisam aeroportos de SP após pane

/ AVIAÇÃO

Uma falha operacional no centro de controle do espaço aéreo paralisou a operação nos aeroportos de Congonhas, na Zona Sul da capital, Cumbica, em Guarulhos e Viracopos, em Campinas. O Centro Regional de Controle do Espaço Aéreo Sudeste (CRCEA-SE), área responsável pela pane, é a unidade regionalizada do DECEA.

O departamento fica sediado no Aeroporto de Congonhas e é responsável por gerenciar os terminais de São Paulo e Rio de Janeiro. Ao todo, seis aeroportos estão nesse guarda-chuva: Congonhas, Guarulhos, Tom Jobim, Santos Dumont, Marte e Jacarepaguá. Congonhas e Guarulhos chegaram a ficar sem operar por mais de uma hora. A FAB, entretanto, afirma que o problema ocorreu entre 9h30min e 10h06min.

Por conta da pane, passageiros enfrentaram filas, cancelamentos, atrasos e remarcações de voos. Os dois aeroportos estão entre os maiores do País. A Anac diz

que o prédio do centro regional chegou a ser evacuado por conta da suspeita de incêndio e vazamento de gás. As causas, entretanto, ainda são apuradas.

A Azul disse que até as 13h20min, 12 voos tinham sido cancelados e outros seis foram alternados. A GOL não informou quais voos foram cancelados ou atrasados. Ambas as companhias informaram que os passageiros impactados por cancelamentos e atrasos estão recebendo as “trataativas previstas pela resolução 400 da ANAC”, que garante assistência material e compensações em casos de atrasos e cancelamentos.

O diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Tiago Faienstein, afirmou nesta quinta-feira que não existe risco de que o espaço aéreo de São Paulo volte a ser fechado. Segundo ele, a reabertura, por volta das 10h09, é um sinal de que o problema que causou o fechamento do espaço foi resolvido. O espaço ficou fechado devido a uma pane técnica na região.



Passageiros enfrentaram filas, atrasos e remarcações de voos

Dia D da vacinação terá passe livre nos ônibus em Porto Alegre

/ SAÚDE

Para facilitar o acesso às unidades de saúde, o transporte público de Porto Alegre terá passe livre neste sábado, devido à campanha do Dia D da vacinação contra a gripe (Influenza A e B). Todas as unidades de saúde estarão abertas, das 9h às 18h. A medida consta no decreto 23.734 publicado na edição desta quinta-feira, do Diário Oficial de Porto Alegre (Dopa).

A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre recebeu na quarta-feira, um novo lote com 135.900 doses da vacina contra a gripe. O público-alvo da cam-

panha inclui crianças de seis meses a menores de seis anos, gestantes, puérperas, idosos com 60 anos ou mais, trabalhadores da saúde, profissionais da educação das redes pública e privada, povos indígenas, pessoas em situação de rua, profissionais das forças de segurança e salvamento, caminhoneiros, trabalhadores do transporte coletivo e portuário, além de pessoas com comorbidades, deficiência permanente e outras condições clínicas especiais. Também fazem parte dos grupos prioritários os trabalhadores dos Correios, população privada de liberdade e funcionários do sistema prisional.



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br

JORGE BORCELLI/CHARGE VIA I.A./IMAGENS DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO/JC



O maior percentual de advogadas é do RS

Quando em 1898 a carioca Myrthes Gomes de Campos (*1875; +1965), aos 23 de idade, tornou-se a primeira mulher a se formar em Direito no Brasil, pela Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, não se imaginava que, gradativamente, a partir de 1990 as mulheres tornariam o gênero feminino superior no número de inscrições na OAB nacional. Pois vem acontecendo! Caiu a alegação de, 100 anos atrás, que a profissão era masculina.

E neste abril de 2026, a OAB gaúcha - que há seis anos já vem tendo mais advogadas do que advogados - pode agora comemorar que, percentualmente, elas formam o maior índice feminino (52,9%) entre todas as 27 seccionais brasileiras. Chegou-se a esta proporção computando-se todos os registros na OAB/RS das inscri-

ções principais. Não foram considerados para a tabulação a quantidade de estagiário(s) e nem a de advogados(as) que tenham inscrições suplementares.

Na OAB/RS as inscrições principais têm estes números por faixas etárias (tabela abaixo).

Percebe-se, assim, que apenas na faixa etária mais elevada há predominância do gênero masculino. O aumento expressivo da presença feminina na advocacia foi motivado por transformações jurídicas e sociais ao longo do século XX. Em 1932 a conquista do direito ao voto feminino fortaleceu a par-

ticipação das mulheres na esfera pública e política, influenciando o interesse pelas carreiras jurídicas. Em 1962 o Estatuto da Mulher Casada garantiu maior autonomia civil e profissional.

A Constituição de 1988 foi o marco definitivo que estabeleceu a igualdade formal entre homens e mulheres perante a lei, eliminando restrições de gênero para o exercício profissional. E a expansão do acesso ao ensino superior a partir de 1980 também ensejou que as mulheres passassem a ser maioria nos bancos acadêmicos. Parabéns a elas!

Principais inscrições

Faixa etária	Feminino	Masculino	Total
Até 25 anos	1.398	774	2.172
De 26 a 40 anos	23.158	13.873	37.031
De 41 a 59 anos	20.898	19.647	40.545
De 60 anos ou mais	9.017	15.638	24.665

História injustamente apagada

A Pucrs foi condenada a indenizar a professora (de História) Tatyana de Amaral Maia. Ela teve seu nome excluído de trabalhos acadêmicos. A 1ª Turma do TRT da 4ª Região confirmou sentença que fixou em R\$ 20 mil a reparação moral. A exclusão nominal dos trabalhos que ela orientou, ocorreu depois de

ela ter sido dispensada sem justa causa.

Os acadêmicos foram orientados pela instituição a retirar o nome da docente das publicações. Conforme o julgado, a exclusão do nome do(a) professor(a) nos trabalhos científicos, após efetivo desempenho de orientação acadêmica, leva não

só ao apagamento da contribuição intelectual como à desvalorização simbólica de seu trabalho. Trata-se de conduta que atinge a sua dignidade, causando-lhe dano moral, pela violação de direitos de personalidade elencados no inciso X do artigo 5º da Constituição. (Proc. nº 0020784-53.2023.5.04.0002).

Vingança do touro?

O outrora famoso toureiro campeão Ricardo Ortiz, de 51 anos - ganhador do título "Zapato de Oro" - morreu no fim de semana, após um ataque de touro, em Málaga, no sul da Espanha. O óbito virou manchete em jornais. Foi no último sábado (4), mas o que chama a aten-

ção é que a tragédia não aconteceu durante uma tourada.

Ortiz morreu trabalhando nos currais como cuidador de animais, no desembarque e manejo dos bichos, quando foi atingido de forma inesperada. Na legislação espanhola, a morte de um toureiro

(matador, novilheiro) ou de outros profissionais tauromáquicos (banderilleros picadores) durante uma tourada, ou nas atividades profissionais relacionadas, é considerada um acidente de trabalho. Há previsão legal de pensão aos familiares.

Em breve, 30º aniversário...

Mais uma da série "Justiça lentíssima". Há um gargalo, na comarca de Guaporé (RS), uma ação cível - anulatória de inventário - iniciada em 1996 e ainda sem solução final. Teve sentença publicada em 16 de março, dois anos e três meses depois de encerrada a instrução (20.12.2023). Na etapa seguinte, aportará no TJRS para julgamento das apelações.

No próximo 13 de junho (Dia de Santo Antônio) ocorrerá o 30º aniversário de tramitação. Cha-

ma-se a isso um período tricenário, ou tridentário (nada a ver com dentes).

É de repetir uma das frases do presidente do TJRS, Eduardo Uhlein, em seu discurso de posse no dia 3 de fevereiro. "Externamente, precisamos identificar gargalos, sermos mais eficientes ainda, diminuir o tempo do início ao fim do processo". É mesmo lentidão, e outra pauta para a Corregedoria-Geral da Justiça! (Proc. nº 5000572-95.2010.8.21.0053).

Importunação, sim ou não?

Na próxima terça (14), o Pleno do STJ conhecerá o resultado da sindicância sobre as duas denúncias de importunação sexual contra o ministro Marco Buzzi. Ele está afastado do cargo desde 10 de fevereiro. A primeira acusação é a de importunação sexual, no mar, sobre uma jovem,

durante férias em Balneário Camboriú (SC). Detalhe sui generis: o suposto ato inconveniente foi contra a filha de um casal (ex) amigo do ministro.

Uma segunda vítima, servidora do STJ, faz acusações semelhantes sobre fatos acontecidos em dependências do tribunal.

Semelhanças e diferenças

A principal diferença entre importunação sexual e assédio sexual reside na existência de uma relação de hierarquia entre o agressor e a vítima e na natureza do ato praticado. A tipificação do assédio exige que o agressor utilize sua posição de

superioridade para constranger a vítima.

A importunação ocorre quando alguém pratica um ato libidinoso contra outra pessoa sem o seu consentimento, independentemente de haver hierarquia.

Acontecimento institucional

Também no STJ, na mesma terça-feira, haverá a eleição de seu novo comando para o biênio 2026/2028. O ministro Luiz Felipe Salomão deve ser eleito presidente do STJ para o biênio 2026-2028. Diferente das últimas transições na corte, desta vez haverá votação nas urnas eletrônicas e não há previsão de surpresas. Mauro Campbell será o vice. A posse será em agosto. E Benedito Gonçalves será o corregedor nacional de justiça - nesse caso, seu nome terá de ser aprovado no Senado.

Pelo tradicional critério de antiguidade, o ministro Og Fer-

nandes poderia assumir a presidência, mas ele completa 75 anos em 26 de novembro e se aposentará compulsoriamente. E Raul Araújo assumirá a direção-geral da Escola Nacional de Formação de Magistrados.

Detalhe: o ministro Benedito Gonçalves se declarou impedido, nesta semana, de julgar casos do Banco Master, por ter participado de evento no George Club, em Londres, patrocinado pelo banco, em abril de 2024. O acontecimento foi paralelo ao 1º Fórum Jurídico Brasil de Ideias, que reuniu autoridades brasileiras de alto escalão.

Sigilos e mais sigilos

O STF ampliou as decisões sob sigilo e sem sorteio. Também pratica mais decisões monocráticas e a distribuição por conexão. Esta rotina se consolidou a partir de 2022, em meio à crise política.

A suprema sistemática prossegue e afeta garantias do processo. E arranha ainda mais a confiança na instituição, em meio a uma crise de credibilidade sem precedentes.



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br

Com destaque para híbrido, Jeep Commander 2027 chega com novos motores

A tecnologia híbrida-leve de 48 volts (MHEV) estreia nas versões Limited e Overland, podendo proporcionar redução de até 9,4% no consumo em uso urbano, segundo o Inmetro. Na configuração Blackhawk, o propulsor Hurricane agora se torna flex. O Commander ainda mantém a motorização turbodiesel na versão Overland.

O Hurricane 2.0 flex entrega 272 cv de potência e 400 Nm de torque, permitindo acelerar de zero a 100 km/h em sete segundos. Já o Multijet 2.2 turbodiesel fornece 200 cv e 450 Nm. Ambos os motores vêm acoplados a um câmbio automático de nove marchas.

O conjunto mecânico ainda inclui a tração 4x4 com seletor de

terrenos. O recurso promove melhor desempenho e aumenta a capacidade off road, contando com o controle de descida em rampas.

O propulsor T270 turboflex, de 176 cv de potência e 270 Nm de torque, vira híbrido-leve com a adoção da tecnologia MHEV, que é capaz de gerar energia mecânica e elétrica, operando paralelamente ao sistema elétrico convencional do veículo. Um gerenciador eletrônico controla a operação entre os modos de condução para maior eficiência e economia.

A recuperação de energia da bateria de 48 volts ocorre durante as desacelerações. Além disso, o MHEV produz torque extra de até 65 Nm para auxiliar o motor



STELLANTIS/DIVULGAÇÃO/JC

a combustão durante as acelerações e retomadas de velocidade.

A versão híbrida-leve do Commander utiliza câmbio automático de seis marchas. A tração é 4x2, auxiliada por um controle de tração que atua quando uma das rodas está em baixa aderên-

cia com o solo, aplicando nela força de frenagem e transferindo, pelo diferencial, o torque para a outra roda dianteira.

Custando R\$ 329.990,00, o Commander Blackhawk Hurricane Flex sofreu uma redução de preço de R\$ 6,5 mil. Não houve

alteração de valores nas demais versões da linha 2027: a Longitude T270 sai por R\$ 228.790,00, a Limited MHEV por R\$ 255.690,00, a Overland MHEV por R\$ 283.790,00 e a Overland 2.2 Turbodiesel por R\$ 319.990,00.

Rampage ganha opção flex e mais tecnologias

Pela primeira vez, uma picape da marca Ram oferece em sua gama uma motorização flexível, com a introdução do motor 2.0 Turbo Hurricane 4 Flex. Permanecendo como o mais potente da categoria, rende 272 cv e 400 Nm de torque, tanto com gasolina quanto com etanol.

Com o lançamento da tecnologia bicomustível para o Hurricane 4, o propulsor volta a estar disponível na versão Laramie, enquanto a R/T segue tendo apenas ele como opção. Já o propulsor 2.2 Turbodiesel, de 200 cv e 450 Nm, continua acompanhando as configurações Big Horn, Rebel e Laramie.

A Rampage 2027 também fica mais confortável com a incorpora-



STELLANTIS/DIVULGAÇÃO/JC

ção do sistema de memória para o ajuste elétrico do banco do motorista - item de série nas versões R/T e Laramie, opcional na Rebel. A configuração Big Horn, por sua vez, recebeu novos sistemas se-

miatômicos de condução: alerta de colisão frontal com frenagem autônoma de emergência e detecção de pedestres e ciclistas, assistente de manutenção de faixa e farol alto automático.

Inaugurações simultâneas

Em um movimento ousado, o Grupo Sinosserra inaugurou de uma só vez quatro novas concessionárias de marcas chinesas no Rio Grande do Sul: duas da Jetour (exclusividade sua no Estado), em Porto Alegre e Novo Hamburgo; e duas da Omoda & Jaecoo, em Novo Hamburgo e Passo Fundo. As operações são fruto de investimento de R\$ 24 milhões e fazem parte do plano de expansão que a empresa vem executando desde 2023. Uma terceira unidade da Jetour, segunda em Porto Alegre, já está confirmada para o segundo semestre deste ano.

Produções confirmadas

A Stellantis confirmou que os primeiros modelos da marca chinesa Leapmotor a serem produzidos no Brasil, no Polo Automotivo de Goiana (PE), serão os SUVs B10 e C10. A tecnologia REEV, que usa um motor a combustão para alimentar exclusivamente o propulsor elétrico responsável por movimentar os veículos, será adaptada para flex.

Leia mais sobre o setor automotivo em www.jornaldocomercio.com



Crédito consignado com condições especiais

Para servidores municipais, estaduais e federais
Atendimento simples, seguro, especializado e presencial.

Sujeito à análise de crédito. Consulte condições.

Fale conosco pelo WhatsApp

 (51) 98403-0855

3388-2421

Centro Histórico,
Porto Alegre - RS

Rua dos Andradas, 1234, sala 1906

esportes

Gre-Nal 452 opõe Inter em ascensão a Grêmio buscando reação no ano

Clássico deste sábado, às 20h30min, coloca as equipes frente a frente com a mesma pontuação

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Neste sábado, às 20h30min, vai ao ar mais um capítulo da histórica rivalidade entre Grêmio e Inter. O Grel-Nal 452, válido pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro, será disputado no Beira-Rio e colocará frente a frente duas equipes que vivem situação muito parecida no Campeonato Brasileiro. Ambas têm os mesmos 12 pontos, o Grêmio se mantém à frente, na 11ª posição, porque tem um gol de saldo a mais. Entretanto, o momento anímico é do Colorado.

O Inter é o 13º, o Vasco também está empatado com os gaúchos, tem o mesmo saldo, mas é o 12º por levar vantagem nos gols marcados. Apesar do equilíbrio na campanha até aqui, o momento atual dos times não poderia ser mais oposto.

Após um começo conturbado no Brasileirão, o Colorado vive sua melhor fase na competição até então. Nas últimas quatro partidas, são três vitórias e um empate - com dois desses triunfos sendo fora de casa. A equipe, que antes era lanterna da competição, decolou e saiu da zona de perigo, se aproximando do G-5.

O principal motivo para isso ter acontecido está na área técnica. Paulo Pezzolano abandonou o 4-2-3-1 como esquema e passou a jogar no 5-3-2, trazendo mais solidez e segurança defensiva para o time. Com esta formação, o Inter sofreu apenas dois gols nas últimas quatro partidas. No entanto, os mistérios de quem serão os titulares no confronto continuam. Desde que adotou a nova tática,

ca, o treinador uruguaio tem alterado bastante a escalação inicial. Dentre as principais dúvidas, Bernabei, Carbonero, Alan Patrick e Vitinho disputam três vagas na equipe titular.

Mas o técnico alvirrubro já tem algumas definições para a partida. No gol, o experiente Rochet. Com a ausência de Victor Gabriel, suspenso, Félix Torres fará a dupla de zaga com Gabriel Mercado. Nas laterais, Bruno Gomes e Matheus Bahia serão os escolhidos. Paulinho abre o meio-campo com Villagra, e Borré deve ser o atacante. Falando do volante argentino, ele tem sido o principal jogador da equipe. Desde que Pezzolano adotou um esquema mais defensivo, Villagra passou a ganhar mais destaque, principalmente pela sua capacidade de marcação e criação de jogadas.

O Grêmio vem de uma clara involução e chega para o embate com sua pior sequência neste ano: não sabe o que é vencer há quatro jogos. Além de três derrotas fora de casa, duas no Brasileirão e uma no seu mais recente embate, que foi vencido pelo Montevideo City Torque na última quarta-feira, pela Copa Sul-Americana, a equipe também amargou um empate em 0 a 0 diante do Remo, até então lanterna do Nacional, dentro da Arena.

A sequência negativa coloca o técnico Luís Castro sob enorme pressão para

Série A

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Palmeiras	25	10	8	1	1	21	10	11
02 São Paulo	20	10	6	2	2	15	7	8
03 Fluminense	20	10	6	2	2	17	11	6
04 Flamengo	17	9	5	2	2	16	9	7
05 Bahia	17	9	5	2	2	13	9	4
06 Athletico-PR	16	10	5	1	4	15	13	2
07 Coritiba	15	10	4	3	3	11	10	1
08 Atlético-MG	14	10	4	2	4	14	12	2
09 Bragantino	14	10	4	2	4	10	10	0
10 Botafogo	12	9	4	0	5	16	19	-3
11 Grêmio	12	10	3	3	4	14	14	0
12 Vasco	12	10	3	3	4	15	16	-1
13 Inter	12	10	3	3	4	9	10	-1
14 Vitória	11	9	3	2	4	9	14	-5
15 Santos	10	10	2	4	4	13	16	-3
16 Corinthians	10	10	2	4	4	8	11	-3
17 Chapecoense	8	9	1	5	3	10	16	-6
18 Remo	7	10	1	4	5	10	17	-7
19 Cruzeiro	7	10	1	4	5	12	20	-8
20 Mirassol	6	9	1	3	5	10	14	-4

● Zona da Libertadores ● Zona de Pré-Libertadores ● Zona de Rebaixamento

o confronto deste sábado. Além do retrospecto recente, o comandante português terá também que quebrar um tabu que dura mais de dois meses no Tricolor. Neste ano, em 22 jogos, o time venceu apenas duas vezes fora de casa, ambas pelo Campeonato Gaúcho. A última foi no dia 21 de janeiro, quando superou o Guarany de Bagé por 2 a 0. Como o jogo será no estádio do rival, será necessário reencontrar o caminho das vitórias longe da Arena.

Precisando reagir, Castro admitiu que pode fazer mudanças no onze inicial para o clássico. Após a derrota no Uruguai, o treinador falou sobre o momento vivido. "Está muito abai-

xo daquilo que é exigido para atingir resultados positivos. As coisas não podem ficar na mesma", explicou.

Apesar do sentimento, o português não deu sinais se as mudanças serão na estrutura do time ou apenas nas peças que serão usadas. Até o momento, a principal dúvida é o meio-campo. O setor tem sido um problema para os gremistas, tanto defensivamente como na armação. Para tentar estancar a sangria, Nardoni pode ocupar o espaço de Monsalve, formando um trio no meio campo e mantendo o ataque. Outra possibilidade é a entrada de Gabriel Mec centralizado.

Com atuações abaixo do esperado, Luís Castro ouviu vaias das arquibancadas e precisa mostrar evolução dentro das quatro linhas

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Pela 4ª rodada da competição, nesta sexta-feira, às 20h30min, tem Criciúma x Botafogo-SP. Já no sábado, às 16h, jogam Juventude x Goiás, às 18h, Ponte Preta x Vila Nova e Sport x Avaí, e, às 20h30min, Ceará x Náutico. No domingo, às 18h, tem os seguintes confrontos: América-MG x Novorizontino, Operário-PR x Cuiabá e São Bernardo x Fortaleza. Às 20h, tem CRB x Athletic, e, às 20h30min, Atlético-GO x Londrina.

Série C - Pela 2ª rodada, os gaúchos jogam no domingo. Às 17h, o Caxias recebe o Confiança-SE, no Centenário. Duas horas depois, o Ypiranga enfrenta o Itabaiana, em Sergipe, no Mendonção.

Série D - Pela 2ª rodada da fase de grupos, no sábado, às 16h, em Ijuí, tem São Luiz x Cascavel, e, às 19h, São Joseense-PR x São José. No domingo, às 15h30min, jogam Blumenau x Brasil de Pelotas, e, às 16h, Guarany-Bag x Joinville.

Copa do Mundo - A Fifa divulgou nesta quinta-feira a lista de árbitros que atuarão no Mundial. O Brasil terá nove representantes na equipe de arbitragem, com três juizes principais, cinco assistentes e um VAR. O Estado terá Rafael Alves como um dos bandeirinhas representando o nosso País na arbitragem.

Liverpool - A Juventus colocou o brasileiro Alisson, ex-Inter, como um dos principais alvos para a próxima temporada para substituir o goleiro Di Gregorio. Para fazer a negociação, o clube da Inglaterra pensa em faturar algo próximo dos € 18 milhões (R\$ 107 milhões). Se este valor for confirmado, o Inter teria direito a receber cerca de R\$ 5 milhões pela formação do goleiro.

Ginástica - Nesta quinta-feira, a ginasta Gabriela Barbosa, aos 18 anos, executou uma saída inédita nas barras assimétricas durante a classificatória da etapa da Copa do Mundo de Osijek, na Croácia. O movimento passará a se chamar Barbosa. Ela se junta a Daiane dos Santos (solo), Júlia Soares (trave), Lorrane Oliveira (solo) e Haine Araújo (trave), como as brasileiras que têm seus nomes em movimentos.

Tênis - Número 40 do mundo, João Fonseca volta à quadra de Monte Carlo na manhã desta sexta-feira. Após vencer o italiano Matteo Berrettini por 2 sets a 0, parciais de 6/3 e 6/2, o tenista brasileiro de 19 anos joga as quartas de final de um Masters 1.000 pela primeira vez em sua carreira e encara o alemão Alexander Zverev, número 3 do ranking.



Após a mudança de esquema tático, Paulo Pezzolano vive seu melhor momento no comando da equipe colorada





Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Sun Motors

Liberdade, cultura e posicionamentos



Hugo Muller e Tiago Dinon Carpenedo



Domingos Velho, Germano Rigotto e Andre Johannpeter



Paola Magnani e Victoria Nadal

O Brasil tem jeito? Qual é o jeito para o Brasil? Cultura, política e identidade nacional, entre outros questionamentos estiveram no centro dos debates do **39º Fórum da Liberdade**, organizado pelo **Instituto de Estudos Empresariais (IEE)**, que teve lançamento na quarta-feira, 8, na Associação Leopoldina Juvenil. Aberto pelo presidente **Tiago Dinon Carpenedo**, o almoço teve ainda a palestra de **Roberto Azevêdo**, diplomata e ex-diretor da Organização Mundial do Comércio (OMC), convidado para falar sobre a geopolítica atual, suas crises, deliberações e mudanças constantes que levaram aos atuais conflitos e alterações nas relações multilaterais e suas consequências para o Brasil. Entre as presenças, autoridades, políticos e empresários como André Gerdau Johannpeter, Mércio Cláudio Tumelero, presidente do Conselho do JC, Giovanni Jarros Tumelero, diretor-presidente do JC, Germano Rigotto, Paulo Uebel, Renato Malcon e Claudio Goldshtein.

Compromisso renovado no Sindilojas POA

Arcione Piva assumiu o seu segundo mandato frente ao **Sindilojas Porto Alegre**, ao lado do vice-presidente **Tarcísio Pires**, ambos reeleitos, para a gestão **2026/2030**, na segunda-feira, 6, em cerimônia na Associação Leopoldina Juvenil. Com a presença do vice-governador Gabriel Souza, da vice-prefeita da Capital, Betina Worm, do presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e do Conselho Deliberativo do Sebrae-RS, Luiz Carlos Bohn, de Ana Pelini, secretária da Fazenda de Porto Alegre, Mônica Leal, secretária de Transparência e Controladoria do Município, lideranças empresariais e representantes do setor entre os convidados. Os desafios ligados ao varejo e a realização da 12ª edição da Feira Brasileira do Varejo (FBV) foram temas dos pronunciamentos.



Ernani Polo, Arcione Piva e Gabriel Souza no Sindilojas POA

Novos dirigentes

Outra posse que movimentou a cidade, na quarta-feira, foi a do **Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (SINDHA)** e do **Sindicato de Hotéis de Porto Alegre (SHPOA)** com suas novas diretorias, no prédio Guahyba, do **Instituto Caldeira**. Nelson Ramalho, da Mule-Bule Gastronomia, assumiu o SINDHA, e Oscar Henrique Stein Schmidt, o SHPOA, na gestão 2026/2030, prevenindo ampliar a atuação, com diretorias específicas por segmento. Ramalho sucedeu Paulo Geremia, do Grupo Di Paolo, tendo como vice-presidente Institucional Carla Tellini, do Grupo Press, e como vice-presidente de Cursos e Projetos, Raquel Baumbach, do Baumbach Restaurante. Jaqueline Meneghetti, empresária conhecida do Dionísia e da Petisqueira, é a vice-presidente de Marketing e Comunicação.



Nelson Ramalho e Rodrigo Machado

As candidatas ao Glamours 2026



Bianca Piscitelli, Marcelle Stahl, Livia Dillenburg, Isabella Antoniazzi, Maria Amélia Comas Guaspari Barreto e Helena Dresch de Bittencourt

As 28 novas candidatas ao Glamours 2026, da **Liga Feminina de Combate ao Câncer**, foram apresentadas na quarta-feira passada, durante encontro festivo na Associação Leopoldina Juvenil, tendo Vera Bernardes, Nelma Wagner Gallo e Lucila Motta Magadan à frente do trabalho de voluntariado. Cada menina se apresentou, deu seu depoimento e revelou sua disposição em participar ativamente das ações da entidade que atua em favor de pacientes em tratamento do câncer, no Hospital da Criança Santo Antônio, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.



Carla Tellini e Jaqueline Meneghetti

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 10, 11 e 12 de abril de 2026

fechamento

► Poupança

A caderneta de poupança teve saída líquida de R\$ 11,118 bilhões em março, informou o Banco Central. Os depósitos somaram R\$ 369,594 bilhões, e as retiradas, R\$ 380,712 bilhões. No acumulado do ano, teve saque líquido de R\$ 41,246 bilhões. O rendimento em 2026, de janeiro a março, é de R\$ 18,890 bilhões.

► Bacia de Pelotas

A Petrobras informou, em nota, que está conduzindo um levantamento de dados socioeconômicos em municípios do Rio Grande do Sul, visando subsidiar o Estudo de Impacto Ambiental relacionado ao processo de licenciamento da atividade de pesquisa, atualmente em tramitação junto ao Ibama para a Bacia de Pelotas. No âmbito desse processo, foram estabelecidos como base de apoio aéreo o aeroporto de Pelotas e, como base de apoio marítimo, o porto de Rio Grande. Por se tratar ainda de uma fase de elaboração de estudos ambientais, até o momento, não há definição quanto à localização da base administrativa e operacional na região.

► TSE

A presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, anunciou nesta quinta-feira que decidiu antecipar a sua saída da presidência da corte eleitoral para iniciar a transição para o próximo presidente, o ministro Kassio Nunes Marques. Ela marcou para dia 14 a eleição do seu sucessor. O mandato dela terminaria em 3 de junho. No entanto, ela decidiu antecipar a sua saída para conduzir o processo de transição para a nova gestão da corte eleitoral com mais "equilíbrio e calma". A data da posse ainda precisa ser marcada.

► Rio de Janeiro

O ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino pediu vista no julgamento das ações que debatem como será a escolha do novo governador do Rio de Janeiro após a saída de Cláudio Castro (PL) do cargo. O ministro afirmou que é necessário aguardar a publicação do acórdão do julgamento do Tribunal Superior Eleitoral que condenou Castro para, então, decidir se a eleição deve ser direta ou indireta. Dino classificou o caso como "muito complexo".

► Toxoplasmose

Profissionais de saúde de Erechim e de 33 municípios da região terão a oportunidade de atualizar conhecimentos sobre a toxoplasmose, doença ainda muito frequente e potencialmente evitável. A palestra gratuita do oftalmologista Cláudio Silveira ocorre nesta sexta-feira, a partir das 13h30min, no auditório do Prédio 8 da Universidade Regional Integrada (URI), campus de Erechim.

em foco

Um dos nomes fundamentais da música brasileira contemporânea,

Chico César

está de volta a Porto Alegre com um show especial, que comemora os 30 anos do seu icônico álbum de estreia *Aos Vivos* (1995). Acompanhado pela Nova Orquestra, o cantor e compositor estará no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685) neste domingo, às 21h. Ingressos, em segundo lote, à venda via Sympla, por valores a partir de R\$ 100,00. Com destaque para os sucessos *Mama África* e *À Primeira Vista* e para as versões de *Paráíba* (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) e *Alma não tem Cor* (André Abujamra), ele vai executar o disco na íntegra, também incluindo no *setlist* outros sucessos da sua trajetória. Gravado originalmente apenas com voz e violão, o repertório da apresentação ganhará um contorno sofisticado com os arranjos sinfônicos idealizados especialmente para esse show, realçando a mistura de ritmos nordestinos com referências urbanas que caracteriza o trabalho do compositor.



JOSE DE HOLANDA/DIVULGAÇÃO/JC



DOWNTOWN FILMES/DIVULGAÇÃO/JC

Melhor Filme do Festival de Cinema de Gramado 2025,

Cinco Tipos de Medo,

de Bruno Bini, chega neste final de semana aos cinemas do Estado. Com uma série de tramas paralelas que se entrelaçam de formas inesperadas, o longa gira em torno da periferia de Cuiabá, no Mato Grosso, onde a enfermeira Marlene (Bella Campos) vive um relacionamento abusivo com Sapinho (Xamã, foto), chefe do tráfico da região. Em um de seus atendimentos, a jovem conhece o músico Murilo (João Vitor Silva), que lhe apresenta uma nova possibilidade de amor. Suas histórias se cruzam com as de Luciana (Bárbara Colen), uma policial movida por vingança, e Ivan (Rui Ricardo Diaz), advogado com intenções não muito nobres, em um enredo repleto de revelações e reviravoltas.

Não há filmes essencialmente brasileiros na programação deste ano do

Festival de Cannes,

anunciada na quinta-feira. O País, porém, aparece como co-produtor de longas como *Elefantes da Névoa*, do nepalês Abinash Bikram Shah, exibido na mostra paralela Um Certo Olhar. A ausência contrasta com os anos anteriores, nos quais o cinema brasileiro teve presença recorrente em Cannes. No ano passado, *O Agente Secreto*, de Kleber Mendonça Filho, venceu os prêmios de melhor direção e melhor ator, para Wagner Moura. O País também foi tema no Marché Du Film, espaço do evento dedicado ao mercado cinematográfico. Na competição pela Palma de Ouro, Pedro Almodóvar surge com *Natal Amargo*, ao lado de *Sheep in the Box* e *Sudden*, dos japoneses Hirokazu Kore-eda e Ryusuke Hamaguchi, respectivamente, além de *Parallel Tales*, do iraniano Asghar Farhadi, entre outros. O júri será presidido pelo sul-coreano Park Chan-wook. Leia a lista completa no site do JC.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A nova massa de ar seco predomina trazendo um dia típico de outono nesta sexta-feira. O dia começa frio/ameno em todas as regiões, especialmente nos Campos de Cima da Serra. Porém, aos poucos ao longo da manhã, as temperaturas vão subindo até trazerem uma tarde agradável e quente. O dia será de sol e poucas nuvens na maior parte das cidades. Alguns nevoeiros ocorrem no começo do dia devido a temperatura menor, mas vão se dissipando aos poucos no próprio turno da manhã. Tarde de 23 a 25°C na maioria das áreas, sendo que no Noroeste esquenta mais, com até 27°C.



Porto Alegre

A semana chega ao final na região com um comportamento típico de outono. As temperaturas ficam baixas no amanhecer, em torno de 15°C, mas sobem ao longo do dia. O sol aparece e, apesar de algumas nuvens ao longo do dia, predomina. No fim de semana, a região tem condições de uma chuva ao longo do domingo.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

26° 15°	27° 19°	26° 20°	27° 19°	28° 21°
Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira